

DYNAMIC STEWARD

stewardship.adventist.org

JANEIRO A MARÇO 2021 VOL. 24. NO. 1



EU
PUSSO
SERVIR

PORQUE
VOCÊ
DOA



CONTENTE

RODAS LUBRIFICADAS E UM RIO DE MISSÃO

P. 04
GARY KRAUSE

QUANDO DEUS ESTÁ NELE

P. 06
RICK McEDWARD

VALDENSES MODERNOS

P. 08

EU POSSO SERVIR

P. 10
LUIZ CAMARGO

A EQUAÇÃO DA DOAÇÃO

P. 12
KEN LONG

PLANEJAMENTO PARA CRISES

P. 15
DENNIS CARLSON

ESTUDO DA BÍBLIA

P. 16
MARCOS BOMFIM

CONSTRUINDO CONFIANÇA

P. 18
PAUL H. DOUGLAS

LIDERANÇA DE CONFIANÇA

P. 20
TSHEPO APHANE

SAIR DA DÍVIDA

P. 22
JENIPHER CHITATE

06



12



15



20



OUTROS EDITORES CONTRIBUITINES

ECD	William Bagambe
ESD	Oleg Kharlamov
EUD	Ioan Câmpian Tatar
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	Kwon Johnghaeng
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Christina Hawkins
SUD	Zohruaia Renthleil
TED	Paul Lockham
WAD	Jallah S. Karbah, Sr.
MENA	Kheir Boutros
IF	Julio Mendez
CHUM	Andy Chen

IMPRESSO PELA U.S.A. by Pacific Press,
P. O. Box 5353, Nampa, ID 83653-5353

Acesse 2021 Dízimo e Ofertas, devocionais e vídeos aqui: <https://stewardship.adventist.org/2021-god-first>

PERMISSOES

Dynamic Steward dá permissão para que qualquer artigo (não uma reimpressão) seja impresso, para uso em um contexto de igreja local, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser dado: Usado com permissão da Dynamic Steward. Copyright © 2021. Uma permissão por escrito deve ser obtida para qualquer outro uso.

NOTA DE EDITOR

Os artigos desta publicação foram revisados para o público-alvo e a natureza do Dynamic Steward. Salvo indicação em contrário a versão Almeida Revista e Atualizada foi usada.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas em ou com quaisquer recursos recomendados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não dos editores do Dynamic Steward. Os editores, no entanto, advogam esses recursos com base em suas ricas contribuições para a área do ministério de mordomia e assumem que os leitores aplicarão suas próprias avaliações críticas à medida que as usarem.

Dynamic Steward é publicado trimestralmente pelo Ministério de Mordomia da Conferência Geral dos Adventistas do Sério Dia®.

DIRETOR: Marcos Bomfim

DIRETOR ASSOCIADO: Hiskia Missah

DIRETOR ASSOCIADO: Aniel Barbe

ASSISTENTE EDITORIAL SENIOR:

Johnetta B. Flomo

EDITOR DO DYNAMIC STEWARD:

Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

EDITOR ASSISTENTE:

Johnetta B. Flomo FlomoJ@gc.adventist.org

ASSISTENTE EDITORIAL:

Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org

LAYOUT & DESIGN:

Trent Truman TrumanStudio.com

Contat Nos: 12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org
www.facebook.com/GCStewardshipMinistries
www.issuu.com/Dynamicsteward





Getty Images

APOIE OS OUTROS PARA SER UMA BÊNÇÃO!

A associação entre dar e missão é uma que está incorporada nas Escrituras. A passagem mais comumente usada para encorajar a doação claramente diz que a razão é “para que haja bastante comida na minha casa” (Mt 3:10). Dar atende a uma necessidade. É a razão principal? A resposta é discutível e provavelmente não pertinente. Mas é definitivamente uma entre outras razões que têm sanção divina. Além disso, a eficácia do motivo da missão está firmemente fundamentada na pesquisa. Como líderes espirituais e educadores de mordomia, podemos corajosamente encorajar a doação regular e sistemática para apoiar aqueles que se separam para ser uma bênção para os outros.

Neemias, o grande construtor, observou que durante sua ausência de Jerusalém, os levitas e músicos, sem culpa própria, deixaram suas atribuições espirituais e voltaram para seus campos por falta de apoio (Ne 13:10, 11). Ele repreendeu seriamente os

líderes por esse estado de coisas e exigiu medidas corretivas imediatas como parte de suas iniciativas de reavivamento final. Como resultado, o povo respondeu massivamente ao apelo de Neemias para apoiar a missão: “E todo o povo de Judá trouxe os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite aos depósitos” (Ne 13:12).

Está na hora de reduzir ou demitir os obreiros da igreja? Acho que não! Muitos mais são necessários na linha de frente da missão. Com essa convicção, que estas palavras inspiradas possam ecoar de nossas publicações, mídias e meios de comunicação social, e de nossos púlpitos: “Para que tal obra se realize, há necessidade de meios. Sei que os tempos são difíceis, que não há abundância de dinheiro; mas a verdade deve ser difundida, e o dinheiro para difundir-la deve ser colocado na tesouraria.”

“Nós servimos porque você dá”, o tema para esta edição do Dynamic Steward, nos leva a reconhecer que educar os membros

sobre sua responsabilidade como mordomos tem importância eterna. O artigo de Gary Krause, diretor da Missão Adventista para a Associação Geral e alguns testemunhos inspiradores de alguns missionários trazem à luz o que pode acontecer quando “há comida em Sua casa”. Também estamos felizes em compartilhar com você mais artigos de nossos especialistas relacionados a vários aspectos da orientação estratégica do Ministério de Mordomia.

Bênçãos e seja uma bênção em 2021.

ANIEL BARBE, EDITOR

¹ Os textos bíblicos são da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

² Smith, Emerson, & Snell, *Passing the Plate* (New York: Oxford University Press, 2008).

³ Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia (Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 2001)*, p. 39.

RODAS LUBRIFICADAS E UM RIO DE MISSÃO

Porque você doa

GARY KRAUSE

Quando conheci Nguerabaye, fiquei impressionado com os cortes rituais fortemente marcados em seu rosto, um lembrete de sua herança e vida anterior. Gotas de suor lubrificaram sua pele, endurecida pelo forte sol africano. Um pioneiro da Missão Global, Nguerabaye estava trabalhando em Moissala, uma cidade no sul do Chade. Ele tinha a missão de compartilhar com as pessoas desta cidade as boas notícias sobre um homem chamado Jesus que poderia lhes trazer paz, alegria e salvação.

Em condições difíceis e inoportunas, Nguerabaye—um homem casado com quatro filhos—estava plantando um novo grupo de crentes. Ele já havia levado quase 50 pessoas ao batismo. Entre aqueles novos crentes, conheci ex-prostitutas e alcoólatras que tinham encontrado uma nova vida através de Jesus. Nguerabaye me contou como ele e seu parceiro da Missão Global tinham sido tratados como se fossem animais. Confundidos com um grupo de ocultismo, nem sequer lhes era permitido comprar produtos no mercado. Mas eles continuavam orando.

Um rapaz na cidade tinha graves problemas de saúde mental e estava amarrado com correntes. Os dois pioneiros vieram e oraram por ele. Depois de três dias, ele voltou a si e pediu para ser libertado. “Não estou doente, estou curado”, disse ele. Após sua recuperação completa, o povo de Moissala concluiu que os pioneiros eram mágicos.

Então, descobri que, por alguma falha



Os missionários brasileiros Delmar e Nateli Reis (na foto acima, com a bebê Clara) estão servindo na Albânia e administrando um centro urbano de influência, porque você doa.

no sistema, Nguerabaye não tinha recebido seu modesto salário por mais de 12 meses. Fiquei chocado. Os pioneiros da Missão Global se sacrificam bastante sem esse tipo de negligência. Mas em nenhum momento ele se queixou de sua situação. Finalmente, perguntei como ele e sua família estavam sobrevivendo, e ele simplesmente disse: “É difícil”.

“Porque você continuou trabalhando?” E ele respondeu: “Quero libertar as pessoas da culpa, contando-lhes sobre o sangue de Jesus”.

Na manhã de sábado, centenas de habitantes da cidade se reuniram para ouvir o evangelho pregado. Nguerabaye, liderando desde a frente, era um pai orgulhoso olhando para seus novos filhos na fé.

Foi inspirador para mim conhecer Nguerabaye e vários outros pioneiros trabalhando nas linhas de frente missionárias no Chade. Mas eles não estavam lá por acidente. Eles estavam servindo por causa da forma como você e milhões de outros membros da igreja em todo o mundo têm

dado com sacrifício ao longo dos anos.

FORA DO COMUM

Quando voei pela primeira vez para N’djamena, capital do Chade, há mais de 20 anos, eu realmente não sabia o que esperar. Claro que eu sabia que o Chade era, de certa forma, um dos países “esquecidos” do mundo. As únicas pessoas que pareciam interessadas no país eram aquelas que exploravam suas ricas reservas de petróleo.

Amáveis líderes e membros da igreja me receberam como um membro da família há muito perdido. Os líderes me disseram que fui a primeira pessoa da Associação Geral a visitá-los. Não sei se isso era verdade, mas era fácil de acreditar. No meio da África, o Chade nem sempre é um destino de escala lógico; você tem que tomar uma decisão deliberada para ir lá. Aonde quer que eu fosse,



Os missionários americana Olen e Danae Netteburg (pictured with their children Lyol, Zane, Addison, and Juniper) estão servindo no Hospital Adventista de Bere no Chad porque você doa.

as pessoas expressavam alegria por sua igreja não ter se esquecido delas.

Eu rapidamente vi que embora o Chade possa ter sido rico em recursos, o povo do país não estava se beneficiando. Tem uma das mais baixas rendas per capita do mundo, e a Igreja Adventista estava operando com poucos recursos. A Missão do Chade tinha um veículo antigo, e o secretário-tesoureiro nem sequer tinha uma bicicleta, mas a Igreja Adventista do Sétimo Dia estava viva e testemunhava. Eles tinham programas e projetos. Estavam alcançando a comunidade. As

peessoas estavam encontrando esperança em Jesus. Havia um humilde escritório para a Missão do Chade, e havia igrejas, escolas e até um hospital. Em todo o país, havia quase 1.500 adventistas batizados, e uma grande equipe de pioneiros da Missão Global estava plantando novos grupos de crentes.

Como é que isso aconteceu? Eu sugeria que foi através da obra do Espírito Santo e de membros fiéis da igreja em todo o mundo que vinham dando sistematicamente seus dízimos e ofertas ao longo dos anos, sem saber exatamente aonde cada dólar iria parar. Acho que é justo dizer que o Chade ainda não aparece no radar da igreja mundial, e o adventista do sétimo dia médio provavelmente não dá muita atenção ao Chade ou à igreja lá. Muitos teriam dificuldade em encontrá-lo num mapa do mundo. No entanto, graças ao sistema de dízimos e ofertas da Igreja Adventista, a missão no Chade foi financiada por fiéis membros da igreja que não sabem nada sobre a missão no Chade!

Através de nossa doação, estamos ajudando a igreja a crescer não só localmente, mas também em áreas que podemos não ter ouvido falar. Estamos ajudando mis-



Muitos adventistas generosamente doam para projetos missionários específicos (como projetos de Missão Global no Chade) além de sua doação regular e sistemática. Mas é a doação regular e sistemática que fornece a base e a estrutura para estes projetos florescerem.

sionários que podemos nunca conhecer. Estamos construindo escolas e clínicas que provavelmente nunca visitaremos. Estamos ajudando a plantar igrejas onde podemos nunca adorar. Estamos trazendo vida à missão da igreja.

RODAS BARULHENTAS E UM RIO DE MISSÃO

Depois daquela primeira visita, comecei a pensar na velha expressão “a roda que range pega a graxa”. Traduzido grosseiramente, significa que quem faz mais barulho recebe mais fundos. Hoje na igreja algumas rodas rangem alto e com grande habilidade.

Através de nossa doação, estamos ajudando a igreja a crescer não só localmente, mas também em áreas que podemos não ter ouvido falar.

E muitas vezes são as grandes organizações que têm as imagens mais interessantes, os vídeos mais convincentes, as histórias mais comoventes que recebem as grandes doações—“a graxa”, por assim dizer.

Mas o que fazemos com essas partes do mundo e esses grupos de pessoas que não podem ou não “rangem”? Aqueles que não têm como compartilhar imagens e histórias emocionantes conosco? O que fazemos? Apenas os ignoramos?

Uma das belezas da Igreja Adventista do sistema regular e sistemático de dízimos e ofertas, o que o Ministério de Mordomia chama de “Promessa”, é que os fundos são agrupados juntos para se certificar de que a igreja também se preocupa com áreas do mundo, como o Chade, que pode não parecer muito “glamoroso” ou ter a visibilidade de outras áreas. É como se estivéssemos adicionando água que dá vida a um rio missionário que flui por terras áridas ao redor do mundo. Estamos garantindo que as rodas que não conseguem ranger recebam

atenção.

Cada vez que devolvemos nossos dízimos e damos ofertas missionárias, estamos ajudando a apoiar escolas, hospitais, editoras, divulgação de mídia, publicação, plantação de igrejas e muito mais. Estamos ajudando a igreja a se manter viva em áreas onde muitos membros ganham menos de um dólar por dia. Estamos garantindo que as rodas que não conseguem ranger também recebam um pouco de graxa.

UM COMPROMISSO MUNDIAL

A Igreja Adventista do Sétimo Dia encontra sua força na missão. Ao longo dos anos, os adventistas do sétimo dia têm generosamente apoiado a missão através de seus dízimos e ofertas missionárias, porque eles acreditaram na Comissão do Evangelho. Eles acreditam que somos chamados para ajudar os menos afortunados, os pobres, os doentes e aqueles que não sabem sobre Jesus.

Há décadas, os adventistas têm falado ansiosamente em “terminar a obra”. Mas o declínio das ofertas missionárias impede que a igreja inicie novos trabalhos em novas áreas, reduz o número de missionários e restringe nossa missão.

Nos últimos anos, milhões de pessoas de áreas desafiadoras do mundo encontraram salvação em Jesus e se juntaram à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Milhares de novas congregações foram estabelecidas em novas áreas. Como são nutridos esses novos crentes? Como eles recebem recursos, materiais e programas para fortalecer sua nova fé? Como recebem assistência pastoral contínua?

As ofertas missionárias que dão vida, dadas de forma regular e sistemática, ajudam a sustentar e desenvolver novos trabalhos em todo o mundo. E é para isso que a igreja serve!



Gary Krause é um secretário associado da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland. Ele atua como Diretor da Missão Adventista que supervisiona os Centros de Estudo da Missão Global, o plantio de igrejas e a promoção missionária.

O POUCO É MUITO QUANDO DEUS ESTÁ NELE

RICK McEDWARD

Algumas de nossas primeiras experiências estão gravadas

em nossas memórias como se tivessem ocorrido ontem. Depois do seminário, foi-me atribuída uma igreja de sucesso que precisava comprar propriedades para construir. Naquela época, tínhamos alguns móveis desgastados, um carro bem usado e pouco mais. Quando arrecadamos fundos para uma propriedade da igreja, experimentamos o que significava buscar a orientação de Deus enquanto trabalhávamos para cumprir Sua missão em nossa nova comunidade. Quando os membros da igreja foram convidados a dar, minha família e eu fizemos um compromisso que nasceu da fé e da oração. Nosso pacto era muito menor do que o que as outras famílias estavam dando, mas também era muito mais do que podíamos dar. Foi um ato de fé.

Durante os próximos meses, experimentamos muitos milagres da providência de Deus. Às vezes, um idoso nos dava verduras frescas de seu jardim. Outras vezes, encontrávamos sacolas de compras à nossa porta e, muitas vezes, um presente de aniversário ou de Natal em dinheiro atendia exatamente às nossas obrigações. Quando a campanha terminou, descobrimos que recebemos de volta o que tínhamos comprometido. Ao ouvir nossa história, um membro da igreja disse: "Você não teve fé suficiente; se você tivesse prometido mais, Deus teria cumprido isso também!"

A igreja comprou uma propriedade que ocupa até hoje. Aprendemos lições de confiança em Deus dia a dia, expressas linda-



mente nas palavras de uma velha canção gospel: "O pouco é muito quando Deus está nele" (Little Is Much When God Is In It – música gravada pela Gaither Vocal Band).

De alguma forma, Deus multiplicou o pouco que tínhamos e adicionou muitas bênçãos sobre ele. Tornou-se o suficiente para compartilhar e promover o reino de Deus na comunidade local. Naquela época, não fazíamos ideia de que as lições que aprendemos um dia seriam valiosas para nós hoje como missionários transculturais da igreja.

A maior parte de nossa vida missionária foi passada na Janela de 10/40, onde vemos a realidade do princípio "pouco é muito".

Em 2000, sentimos um forte impulso

em nosso coração pelo campo missionário. As portas não se abriram imediatamente, mas quando fomos convidados para o serviço transcultural, Deus confirmou várias vezes nosso chamado para servir. Nosso primeiro serviço internacional foi no Sri Lanka, onde fui coordenador da Missão Global. Durante nosso tempo lá, Deus continuou a afirmar que Sua obra não depende dos esforços humanos. Na verdade, nossos esforços eram pequenos e fracos, mas olhamos para trás e nos lembramos de muitos milagres e momentos em que não podíamos negar que "pouco é muito quando Deus está nele".

Com limitações em todas as mãos, Deus continuamente usou pouco para prover muito para Sua obra. Muitas vezes, sentíamos a necessidade de pessoas mais qualificadas para ajudar a abrir novos trabalhos. Os recursos financeiros também eram escassos, mas Deus sempre providenciou o que era necessário. Durante nosso tempo no Sri Lanka, várias novas congregações foram formadas. Novos obreiros apareceram, comprometidos com a tarefa de compartilhar o evangelho, apesar de circunstâncias invariavelmente desafiadoras.

Lembro-me de um jovem que não foi contratado no primeiro ano em que foi entrevistado, pois tinha acabado de ser batizado. Ele retornou no ano seguinte, e foi contratado como pioneiro da Missão Global. Ele era um jovem humilde, crescendo e trabalhando nas plantações. Em sua primeira semana, ele construiu um pequeno lugar de oração que consistia em quatro postes e alguns ramos de palma no meio de uma

plantação de chá. Ele começou uma reunião de oração, e essa reunião de oração cresceu e se tornou quatro novos grupos de adoração. Ele fez o que sabia, e Deus o abençoou.

Outro homem começou a trabalhar em um distrito próximo e caminhou para as aldeias da área. Às vezes, tigres o perseguiram enquanto ele cobria as milhas entre aldeias a pé. Os grupos que ele formou e alimentou estavam sempre cheios de pessoas alegres que sabiam que Jesus os havia libertado do medo. Suas longas



caminhadas fizeram buracos repetidamente em seus sapatos até que eles não pudessem ser reparados mais. Deus tomou as horas e milhas oferecidas por este humilde servo e fez algo lindo com elas.

Desde 2016, temos servido na União do Oriente Médio e Norte da África (sigla MENA, em inglês). Dizer que a tarefa aqui é imensa é um eufemismo. A MENA compreende 20 nações, nenhuma das quais é cristã. Em apenas sete delas a igreja é legal. Todos os outros são nações onde a missão cristã não é legal, e, em muitos, ser cristão pode trazer perseguição. Com uma população de mais de 558 milhões de pessoas, onde a maioria não conhece os fundamentos do plano de salvação de Deus, a MENA é considerada uma das tarefas missionárias mais desafiadoras que restam.

Atualmente, a MENA tem 5.200 membros da igreja espalhados entre essas 20 nações, o que significa que há um adventista do sétimo dia para cada 107 mil pessoas. Nosso pequeno grupo de trabalhadores parece insignificante quando comparado com as populações ao nosso redor. Mesmo nossos fiéis obreiros muitas vezes se sentem despreparados para os desafios diários e constantes que enfrentam. Podemos facilmente fazer a pergunta: “Quem é qualificado para esta tarefa?” Em seguida, lembramos as promessas de Deus, cuja “força é aperfeiçoada em nossa fraqueza” (2Co 12:9).

Sempre que vemos um desafio tão assustador que sentimos que não podemos enfrentá-lo, Deus nos dá segurança através de Sua Palavra. Ele sempre cumpre Suas promessas. Todas as semanas ouço as histórias da milagrosa libertação de Deus para jovens rapazes e moças que encontraram alegria e esperança em Jesus! Mesmo com poucos trabalhadores da linha de frente disponíveis em áreas carentes em todo o MENA, vemos dia a dia como Deus está usando o pouco que temos para prover para Seu trabalho.

Um jovem que vivia em Londres tinha uma forte impressão de que deveria regressar para seu país natal no Oriente Médio. Ele

*No campo de colheita agora amadureceu
há um trabalho para todos fazer.
Ouve! a voz do Mestre está a chamar-te
Para a colheita.*

*O lugar onde és chamado para trabalhar
Parece tão pequeno e pouco conhecido?
É grande Se Deus está nele
porque Ele não vai abandonar o Seu próprio.*

*Pouco é muito quando Deus está nele!
Trabalho não por riqueza ou fama.
Há uma coroa, e você pode ganhá-la
se você for em nome de Jesus.*

*E quando o conflito tiver terminado
E nossa raça na terra for corrida
Ele dirá, se você tiver sido fiel
“Bem-vindo à casa, meu filho - bem feito!”*

*Pouco é muito quando Deus está nele!
Trabalho não por riqueza ou fama.
Há uma coroa, e você pode ganhá-la
Se você for . . .
Se for . . .
Se for em nome de Jesus.*

KITTIE LOUISE JENNET SUFFIELD (1924)

não conseguia entender por que isso estava sendo pedido a ele, mas tinha certeza de que era um chamado de Deus. No meio do inverno, quando estava frio e chuvoso, ele voltou para sua cidade natal, uma das maiores do mundo.

Um dia, ele estava caminhando por uma rua movimentada a caminho da universidade. Ele parou em uma de livros ao longo da calçada. Seus olhos foram atraídos para um livro. Uma vez que estava em suas mãos, ele não podia largá-lo. Esse livro mudou radicalmente sua trajetória, levando-o a entregar sua vida ao Senhor como um pioneiro da Missão Global. Ele contava histórias sobre Jesus para os inquiridores naquele mesmo quiosque. Sua vida com Deus, desde então, levou-o para outros lugares. Mas naquela estante de livros, ele convidou muitas pessoas para se juntarem a um pequeno grupo. Hoje, graças ao seu serviço a Deus, há uma congregação composta por pessoas locais

que adoram todos os sábados. Deus está fazendo algo especial nesta grande cidade!

Vemos histórias como esta na maioria dos países da MENA, histórias que não podem ser contadas por causa do risco de segurança para indivíduos que estão compartilhando fielmente a mensagem com os outros. Cada história no Oriente Médio e no norte da África representa a obra do Espírito Santo, uma obra que desafia as fronteiras nacionais e as barreiras de comunicação. Todos os dias vemos o fruto do amor de Deus sendo demonstrado por membros da igreja e obreiros espalhados por todo esse imenso território.

Algumas pessoas duvidam da eficácia de suas ofertas missionárias. “Não posso dar muito, então me pergunto se isso faz alguma diferença.” Cada vez que ouço essas dúvidas penso em histórias como as de Davi e Golias, Josafá e a moeda da viúva. Muitas histórias na Bíblia falam de Deus pegando nossas pequenas ofertas e tornando-as poderosamente eficazes para compartilhar Seu amor neste mundo.

Aqui na Janela 10/40 podemos ver pessoal e dramaticamente como Deus usa a menor oferta para mudar a vida daqueles que O buscam. Todos os dias oramos para que Deus derrame visões e sonhos sobre as pessoas deste território, sonhos que levam as pessoas a perguntar a um adventista do sétimo dia sobre Jesus e Seu breve retorno. Minha oração está sendo respondida. São as histórias de vidas transformadas que contam o quanto a minha pequena oferta ainda importa.

A conspiração de sementes de mostarda de Deus ainda está avançando através de você! Quero agradecer aos membros da igreja em todo o mundo! Através de suas contribuições para as ofertas missionárias, Deus está fazendo milagres. Vale a pena repetir: “O pouco é muito quando Deus está nele”.



Rick McEdward serve como presidente da União do Oriente Médio e Norte da África, um território anexado à Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. of Seventh-day Adventists.

VALDENSES MODERNOS

Minha história começa em 2016, durante meu último ano na universidade. Alguns de vocês devem saber a partir de anedotas ou experiências pessoais como pode ser difícil ser um estudante adventista do sétimo dia em uma universidade onde as outras pessoas não sabem sobre o sábado. Bem, acredite ou não, esse desafio me trouxe onde estou hoje: um missionário servindo na Janela 10/40.

Meu exame final estava programado para um sábado. Fiz tudo o que podia para que mudasse: escrevi cartas, reuni-me com os coordenadores, fui de escritório em escritório. Todos eles recusaram meu pedido, dizendo que, desta vez, eu deveria ser flexível em minhas crenças e que Deus entenderia. Eu sabia que aquele não era apenas o exame final para minha formatura, mas também um teste crítico de minha fé. Naquela manhã de sábado, enquanto estava na igreja, eu implorei a Deus por respostas, mas as respostas não vieram naquele momento. Fiz uma promessa com fé, no entanto, de que eu seria um missionário onde quer que Ele quisesse que eu fosse se Ele permitisse que eu me formasse naquele mesmo ano.

Bem, Ele respondeu a essa oração. Ele sempre responde às orações de uma forma ou de outra. Ele respondeu às minhas preces em Seu tempo! Agora estou aqui, cumprindo minha promessa a Ele. Contactei a autora e ela vai adicionar uma ou duas linhas.

SERVINDO COMO MISSIONÁRIO

Servi durante dois anos como professor missionário na América Central. Agora estou servindo na União do Oriente Médio e



Norte da África (MENA) como um missionário pregando para os estudantes da universidade onde estou matriculado, na tradição dos valdenses na Idade Média que buscavam atividades seculares como um veículo para a pregação do evangelho.

Estar em um país estrangeiro é um desafio. Você tem saudade da sua família, do seu país e dos seus amigos. Você também tem que se adaptar a uma nova cultura, as pessoas, o clima, e assim por diante. A única coisa com que você pode contar é com o amor imutável e inabalável de Deus e com a promessa que Ele fez de estar sempre com você. Com essa perspectiva em mente, as coisas correm bem.

As universidades são campos missionários incríveis. Você conhece pessoas da sua idade, facilmente faz amigos e tem muitas oportunidades de compartilhar sobre Deus com pessoas de mente aberta, curiosas. Há um ano que sirvo a Deus e vejo a mão dele trabalhando em minha vida e na vida de meus amigos.

Quando olho para trás e penso em todos os desafios do sábado que tive na universidade há três anos, entendo por que Deus me permitiu passar por isso. Ele estava

simplesmente me preparando para o que estou passando agora. Mais uma vez tenho “problemas” com as aulas e os exames no sábado, mas já não os vejo como desafios, mas sim como oportunidades que Deus está me concedendo para compartilhar minha fé. Várias vezes me perguntaram por que não frequento as aulas no sábado, e sempre acabo compartilhando sobre Deus, Sua criação e a Bíblia.

Durante um ano inteiro, não fui às aulas no sábado, mas ainda assim consegui tirar boas notas. Meus colegas ficaram surpreendidos. Ao

agendar os exames anuais, a administração da universidade decidiu realizar dois exames importantes no sábado. A única maneira de mudá-los era todos os meus colegas concordarem em transferi-los para outras datas. Todos concordaram com a mudança de horário só para mim! Até mesmo os administradores ficaram surpresos que os outros estudantes concordaram com a mudança. Todos eles entenderam como é importante para mim guardar o sábado, e eu sei que Deus está plantando algumas sementes aqui e ali. Sou muito grato a Deus por Sua maneira de trabalhar.

FÁTIMA

Minha amiga Fátima (nome fictício) e eu nos conhecemos em dezembro em uma festa de Natal e nos tornamos bons amigos porque nós dois gostamos de cozinhar (e de comer)! Começamos a compartilhar dicas de cozinha e receitas até que um dia ela me convidou para almoçar em sua casa. Tivemos uma conversa sobre nossas crenças e valores, muitos dos quais tínhamos em comum.

Logo começamos a nos ver socialmente e passamos todo o verão juntos. Hoje faço

quase parte da família dela. Eles me convidam todas as semanas para passar tempo com eles, para ir à praia com eles, ou para participar de eventos sociais. Os pais dela conheceram os meus, e agora nossas famílias se conhecem e confiam uma na outra. Mas a parte incrível é como Deus está trabalhando em seu coração.

A primeira vez que fui almoçar na casa de Fátima, começamos a falar de Deus e, especialmente, do sábado. Ela ficou surpresa ao ouvir sobre minhas crenças e sobre como um “cristão” pode ter tantos valores em comum com os muçulmanos.

Enquanto continuávamos conversando, ela decidiu se juntar ao nosso pequeno grupo de pôr do sol numa sexta-feira, principalmente por curiosidade. Ela adorou! Demos-lhe uma Bíblia em árabe e uma Lição da Escola Sabatina para que ela pudesse acompanhar nosso estudo e até mesmo compartilhar seus pensamentos sobre isso. É incrível como ela deixou de ver a Bíblia como algo corrompido por mãos humanas para um livro incrível que quer ler todos os dias. Passou tão rápido de conversas espirituais para estudos bíblicos que eu mesmo fiquei surpreso e não estava pronto para isso. O tempo de Deus nunca é o nosso! Agora, Fátima costuma vir para o pôr do sol de sábado ou para o culto de sábado de manhã.



Essas experiências são apenas algumas das muitas em que vi Deus trabalhando através de mim como um instrumento.

LOUVANDO A DEUS!

Quero louvar ao Senhor pelos membros da igreja que fielmente contribuem financeiramente para a missão na MENA. Agradecemos por vocês doarem generosamente para apoiar os valdenses modernos que pregam e vivem o evangelho em ambientes difíceis e desafiadores. É por meio de sua ajuda financeira que podemos trabalhar todos os dias aqui no campo de missão. Por favor, lembre-se de que cada vez que você dá, pode significar uma Bíblia gratuita oferecida, um coração tocado pela Palavra de Deus ou uma nova pessoa entregando sua vida ao Senhor. Suas contribuições monetárias salvam vidas e têm significado eterno.

Mantenha-nos em suas orações.

THE WALDENSIANS

TESTEMUNHO DE DOIS VALDENSES QUE TRABALHAM NA MENA

Em tempos de crise, precisamos de soluções extremas. E é por isso que no início do confinamento por causa da COVID-19, não sabíamos bem o que fazer. Nosso sonho de ter um pequeno grupo de estudo bíblico tinha desaparecido com as medidas de isolamento, e nossos amigos não estavam prontos para continuar com apenas grupos de conversas espirituais. Mas então vimos uma oportunidade de compartilhar a mensagem de saúde.

Nossos amigos locais estavam entediados em casa com muito tempo em suas mãos, e um amigo sugeriu que tentássemos o programa da CREATION Life (Vida da CRIAÇÃO). Então, decidimos fazer uma experiência e ter reuniões duas vezes por semana via Zoom e cobrir um tópico por semana.

No início, a participação era baixa, mas agora temos uma média de três a seis meninas que vêm a cada reunião! Temos sido capazes de ter discussões espirituais com algumas delas, e estamos dando estudos bíblicos para uma menina. Demos uma cópia do livro da Ellen White O Grande Conflito para outra garota. E temos orado com todos eles.

É maravilhoso ver como Deus nos leva a testemunhar por Ele em tempos difíceis, e Ele nos mostrou mais uma vez que nada é impossível para Ele. Ele usa até mesmo um tempo de crise como uma oportunidade para mostrar Sua glória.

Quando terminamos o programa CREATION Life, nos encontramos com as meninas durante o Ramadã, o período de jejum na fé muçulmana. Posteriormente, realizamos uma segunda e uma terceira séries do programa CREATION Life, que enfocam temas emocionais, pessoais e de relacionamento. Temos conseguido contar parábolas, bem como histórias de Jesus, dos profetas e da Criação.

Sabemos que Deus está trabalhando através dessas reuniões, e cada tema desperta uma necessidade no coração das meninas que só o Espírito Santo pode preencher. Louvamos ao Senhor porque ele é o Senhor da colheita, e Seus caminhos são incríveis!

Os valdenses

* <https://www.adventhealth.com/creation-life>

EU POSSO SERVIR

LUIZ CAMARGO

Mordomo Dinâmico: Como Deus chamou sua atenção para a missão?

Luiz Camargo: Meu chamado para a missão e o propósito na vida veio de forma inesperada, embora eu sempre tenha pedido a Deus para me usar como Seu instrumento para trazer alívio àqueles que estão sofrendo e em necessidade. Eu queria seguir o próprio exemplo de Jesus Cristo,

que mostrou incrível cuidado com as necessidades humanitárias das pessoas ao Seu redor. Tudo começou quando fui visitar minha irmã e meu cunhado, que já estavam servindo como missionários em um dos países africanos. Uma vez lá, muitas coisas chamaram minha atenção: a cultura, as pessoas e o meio ambiente. Fiquei chocado com o nível de pobreza e com a grave necessidade de uma grande parte da população que vive fora da capital.

Através das igrejas locais e de nossa Universidade Adventista naquele país, alguns pequenos projetos de ajuda humanitária implementados por leigos estavam ocorrendo. Então, a pedido de minha irmã e meu cunhado, decidi ficar naquele país. Mais tarde, tive a oportunidade de iniciar um estágio com a ADRA [Adventist Development and Relief Agency], o que resultou em uma posição dentro da organização. A partir daí, o trabalho humanitário ganhou vida própria. Desde então, tenho dedicado minha vida a



esta missão de levar alívio aos necessitados aonde quer que Deus me envie.

DS: Quais são as características do seu território de missão?

LC: Como diretor da ADRA Somália, um dos países mais desafiadores do mundo, é importante saber navegar para alcançar as comunidades necessitadas. Pude testemunhar o apoio e as oportunidades que a ADRA tem proporcionado às comunidades neces-



sitadas através de seus diferentes projetos em setores como educação, água e saneamento, meios de subsistência e resposta de emergência. O país está sob enorme tensão devido à sua violência e instabilidade política, tornando-o muito inseguro além de catástrofes naturais recorrentes, como seca e enchentes anuais. O ano de 2020 foi mais duro por causa dos enxames de gafanhotos em torno dos países da África Oriental

e da chegada da COVID-19, que agravou a situação daqueles que já estavam em grande necessidade.

DS: O que você pode dizer sobre o trabalho da ADRA?

LC: Levar ajuda humanitária às comunidades em sofrimento nem sempre é uma missão simples ou fácil, mas com a proteção e a sabedoria de Deus, a ADRA tem sido bem-sucedida em suas tentativas de levar ajuda humanitária para as comunidades necessitadas. É uma missão que envolve conhecer o ambiente cultural e político do país, que tem sido bastante frágil há muito tempo. Isso exige que os trabalhadores humanitários harmonizem os esforços entre as comunidades e o governo, a fim de que a ADRA leve o apoio tão necessário às comunidades desfavorecidas.

As diferentes regiões em que a ADRA opera são bastante complexas e altamente inseguras devido a vários fatores, sendo um deles o terrorismo que está presente no país há muitos anos. A ADRA não considera seu trabalho e realizações ao longo dos anos como garantidos. Cada passo na implementação de um projeto tem que ser bem pensado para evitar qualquer resultado não intencional que possa comprometer toda a organização. Acreditamos que Deus tem sido nossa proteção e apoio ao longo dos anos enquanto continuamos levando ajuda humanitária às comunidades para as quais fomos chamados a servir.

DS: Como sua organização tem representado Deus para as pessoas que podem não conhecê-Lo da mesma forma que nós como cristãos adventistas O conhecemos?

LC: Como uma organização cristã baseada na fé dentro de um país não cristão, podemos atestar que a missão não é algo que pode ser realizado apenas através de nossos próprios esforços. Atribuímos a superação de muitos desafios dentro do país à poderosa mão de Deus, embora algumas das circunstâncias em

que nos encontramos pareçam insuperáveis aos olhos humanos. Sempre oramos a Deus por sabedoria sobre como nos conduzir neste ambiente, e Ele tem trabalhado em nosso nome por meio de todos os funcionários da ADRA, mesmo que a maioria deles não seja cristã.

Ao longo dos meus anos de trabalho neste país, tenho visto as mãos de Deus fazendo muitas coisas maravilhosas para aliviar o sofrimento dos necessitados em todo o país. Um exemplo do sucesso do trabalho que tem sido feito no passado é a construção de poços e caixas d'água elevadas em algumas áreas muito secas onde as pessoas estavam

que estamos servindo aos outros através do trabalho que fomos chamados a fazer. Esse chamado é claramente de nosso Senhor Jesus, e é Ele quem vai à frente de nós abrindo o caminho. É muito gratificante ver as crianças tendo a oportunidade de ir à escola e ter alimentação adequada, coisas que muitos de nós consideramos garantidas. A oportunidade de aprender sobre outras culturas e viver nelas junto com minha esposa e filhos é muito gratificante, porque não sou só eu que estou aprendendo, meus filhos também estão absorvendo e vendo a provisão de Deus quando os dias não são tão bons. Ao longo dos anos, temos experi-

sentido em nosso trabalho cotidiano enquanto Deus abençoa nossos esforços para aliviar o sofrimento dos necessitados ao nosso redor. Nós também reconhecemos o poder das orações dos membros de nossa igreja, que nos sustentam enquanto cumprimos o que somos chamados a fazer de acordo com a Bíblia em Mateus 25:35. De certa forma, somos a extensão dos braços e das pernas daqueles que nos apoiam de longe. Por favor, continue exercitando sua fé na missão de Deus para o mundo, e você colherá o que Ele reservou para todos nós. Não podemos agradecer-lhe o suficiente pelo grande apoio ao campo missionário.

sedentas e desenvolvendo doenças devido à falta de água potável. Depois de perfurar um poço em uma das áreas, as pessoas se sentiram tão gratas à ADRA que começaram a nomear seus filhos "ADRA", mostrando o quanto apreciavam o que a ADRA tinha feito por eles. Outro exemplo é que cada vez que as pessoas iam buscar água do ponto de água, elas diziam "vou buscar a ADRA" em vez de "vou buscar água". Essas são coisas que mostram como Deus responde às orações das pessoas, independentemente de sua origem ou religião. A ADRA tem seguido o exemplo de Jesus quando Ele curou aqueles que estavam doentes e moribundos, alimentou as pes-

soas quando estavam com fome e defendeu aqueles injustamente acusados ou julgados. Em nosso caso, como uma organização cristã baseada na fé cristã, acreditamos que Jesus se levantou para os párias também, como é bem mostrado na Bíblia (João 4:5-42).

Como cristãos, não discriminamos quem deve e quem não deve receber ajuda e apoio de nossa organização. Acreditamos que Jesus está nos enviando para onde quer que estejam as necessidades, e nossa simples presença nesses países não cristãos deve mostrar o quanto valorizamos as vidas e almas humanas.

DS: sua vida foi enriquecida pela experiência de servir como missionário em um ambiente desconhecido?

LC: Tem sido um grande privilégio servir como missionário na África por muitos anos, e é uma experiência de humildade pela qual sempre sou grato. Há alegria em saber

mentado tantos desafios, e a mão de Deus tem estado tão presente que não podemos refutar o fato de Sua presença ao passar por esses tempos difíceis. Deus sempre nos ajuda. No final, a oportunidade de servir não é apenas beneficiar as comunidades pobres que servimos, mas também é um privilégio para nós que servimos. Servir é uma grande oportunidade, porque faz com que você se concentre nos outros em vez de em si mesmo (Fp 2:4).

DS: Ao desfrutar do privilégio de servir fora de seu país de origem, você gostaria de dizer algo aos membros de nossa igreja e educadores de mordomia em todo o mundo?

LC: Somos muito gratos por nossos membros Adventistas da Igreja que têm apoiado a missão mundial por tanto tempo. Esse apoio, através de dízimos e ofertas, é

Sabemos que Deus tem tocado os corações dos membros da igreja para ajudar os missionários em todo o mundo a cumprir a Grande Comissão dada por Jesus Cristo. Nós apreciamos todos aqueles que estão educando nossos membros sobre a importância de apoiar a missão de Deus.

Tudo o que posso dizer aos membros de nossa igreja em todo o mundo é: "Muito obrigado por seu apoio. Minha família e eu somos gratos pela oportunidade de servir. Posso servir porque você dá".



Luiz Camargo trabalha na área de ajuda humanitária e desenvolvimento há 15 anos, 7 dos quais estão com a ADRA Somália, como diretor de país. Ele também foi presidente do Consórcio de ONGs da Somália, uma plataforma que representa todas as ONGs que trabalham na Somália.



A EQUAÇÃO DA DOAÇÃO

Mordomia de Mudança de Vida

KEN LONG

VAMOS ACERTAR A EQUAÇÃO

Para muitos, a palavra mordomia desencadeia uma reação defensiva imediata e uma mente fechada. Dar a Deus é uma ameaça à nossa independência e ao nosso nível de vida. Reduz as nossas opções de vida. Quanto mais doamos, menos temos para viver—para pagar nossa hipoteca; para educar nossos filhos; para comprar nossos mantimentos, roupas e aparelhos eletrônicos; para viajar; e para nos entreter.

Nossa mentalidade consumista é reforçada pelas mensagens que recebemos na mídia. Nossa sociedade iguala a felicidade pessoal com a compra de bens materiais. Temos um estilo de vida “trabalhe-gaste-trabalhe um pouco mais” alimentado pelo desejo de obter coisas que atualmente não temos, assim (dizem-nos), alcançando maior realização, satisfação e significado aos nossos próprios olhos e aos dos outros. Quando nossa mentalidade consumista se torna a lente através da qual vemos o mundo, ela fornece a estrutura dos valores que usamos para a tomada de decisões e a resolução de problemas.

No entanto, uma verdadeira compreensão da mordomia é essencial para que possamos crescer como cristãos. É um princípio fundamental e indispensável da Vida Cristã. Trata-se de construir o caráter cristão e construir nossa fé e dependência

de Deus. Deus quer que doemos para nosso benefício. Não é: “o que Deus ganha com isso?” Não é: “o que minha igreja ganha?” É “o que ganho com isso?” Dar foi projetado por Deus para nos ajudar a construir um caráter benevolente e generoso, um caráter igual ao de Deus.

Para aqueles que instintivamente se sentem assustados ou defensivos sobre a mordomia, a Equação de Doação apresenta uma fórmula matemática simples para responder à pergunta: “se eu doar minha renda suada, que benefício eu recebo?” Essa fórmula fornece compreensão sobre por que as pessoas estão relutantes em doar e insights sobre o verdadeiro significado da mordomia; informações que podem mudar a vida do doador e seus comportamentos de doação.

TRANSFORMEM-SE!

Quando Paulo advertiu os cristãos a não se conformarem com o “padrão” consumista “deste mundo”, ele deu uma resposta para o problema da mentalidade. “Transformem-se”, disse ele, “pela renovação da sua mente” (Rm 12: 2, NVI). De acordo com Paulo, a única maneira de contrariar nossa mentalidade consumista é obter novas mentes, aprender uma nova maneira de pensar.

A extensão da mudança necessária está encapsulada na palavra transformado(a), derivada da antiga palavra grega metamorphoo. É definida como “uma mudança na forma, aparência, natureza ou caráter”¹ ou “uma mudança acentuada, como na aparência ou caráter”.² A palavra é usada para descrever as mudanças dramáticas na forma de uma

lagarta para uma borboleta, ou de um girino para um sapo. Esses exemplos demonstram até que ponto nossas mentes precisam ser transformadas. É uma mudança radical no pensamento, na qual descartamos nossa mentalidade consumista padrão e a substituímos pela maneira de pensar de Deus. Significa abandonar nossos valores materialistas e substituí-los por valores inspirados por Deus de benevolência, abundância e generosidade.

Note duas coisas sobre a maneira como Paulo disse: “seja transformado” (tradução literal da New International Version, onde lemos *be transformed*). Primeiro, ele usou a voz passiva. Deixe-se transformar. É difícil perceber, e ainda mais difícil aceitar, que a transformação é algo que Deus faz por nós. Não é algo que possamos fazer a nós mesmos, pois temos que “deixar Deus re-moldar [nossas] mentes de dentro” (Rm 12: 2, Phillips).

Segundo, Paulo usou a voz imperativa. Ele não disse: “considere ser transformado”. A transformação não é uma opção, mas um comando. Ele foi enfático, conciso e direto ao ponto. Você deve ser transformado. Se você quer ser um discípulo de Deus, então a transformação é obrigatória. Deixe Deus fazer a transformação. Muito, muito simples, mas em nosso mundo do faça-você-mesmo, muito, muito difícil.

A EQUAÇÃO BÁSICA

Todo mundo nasce com duas coisas—uma medida de tempo e uma medida de talento. Esses dois elementos da vida são inseparáveis. Não há valor em ter tempo, mas não ter talento, ou em ter um talento imenso, mas não ter tempo para capitalizar. Como Mel Rees disse, “com tempo e talento, todas as atividades da vida são possíveis. Na verdade, são essenciais para a vida, pois a vida é tempo e talento”.³ Nossa vida é o resultado de como combinamos nosso tempo e talentos. O dinheiro que ganhamos também é o resultado de como aplicamos nosso tempo e talentos. Quando reduzimos esses dois conceitos simples a uma equação, obtemos:

Tempo + Talentos = Vida
Tempo + Talentos = Dinheiro



Então, de uma perspectiva matemática, se a vida compreende tempo e talentos, e o dinheiro também, então dinheiro = vida.

DUAS ECONOMIAS

Em Mateus 6:19-21, Jesus identificou duas maneiras de pensar—duas perspectivas sobre a gestão de tesouros—sobre dinheiro e doação. O que Jesus estava dizendo era que onde você investe seu dinheiro, onde você coloca seu tesouro, é um forte indicador de onde suas prioridades estão, o que você valoriza na vida, e quanto você confia em Deus para seu futuro.

Na Equação de Doação, eu chamei a forma de “tesouro na terra” de pensar a “Me-economy”, por causa de seu foco principal em satisfazer minhas necessidades. A maneira alternativa de pensar, olhando para a vida a partir da perspectiva de Deus, é chamada de “G-economy” (em inglês, Deus é God). O desafio é que não podemos viver em duas economias. Os princípios da Me-economy e da G-economy opõem-se um ao outro. Seguir um conjunto de princípios exclui automaticamente seguir o outro. Se você vive na Me-economy, você vai odiar a G-economy (Mt 6:24-26). Então, temos que fazer uma escolha intencional para viver na G-economy, já que “tesouros na terra” é nosso cenário padrão (“não continuem acumulando para vocês mesmos tesouros terrenos” [Mt 6:19, primeira parte, The Passion Translation]).

DOAR NA ME-ECONOMY

Então, vamos explorar como a doação parece na Me-economy. A maioria das pessoas recebe o pagamento a cada duas semanas ou mensalmente, ou recebe uma renda passiva, como juros ou dividendos. No final de cada período de pagamento, a renda é

dividida. Sua renda é figurativamente separada em parcelas de dinheiro para despesas futuras, como aluguel ou alimentação, ou para despesas já incorridas, como cartões de crédito ou empréstimos para habitação. A realidade é que sua renda, que é a função de seu tempo e talento, fornece o dinheiro para financiar sua vida e seu estilo de vida. Muito pouco poderia acontecer em sua vida sem o dinheiro fornecido por sua renda. É por isso que, na Equação de Doação, dinheiro = vida. Resulta também que mais dinheiro = mais vida, e menos dinheiro = menos vida.

Suponhamos que você é um cristão da Me-economy que se sente obrigado a devolver o dízimo ou doar uma oferta a Deus. Vamos caracterizar sua doação como \$G. A Equação de Doação parece com isto: dinheiro – \$G. Quando você doa dinheiro para Deus, você está, na realidade, oferecendo uma parte de sua vida—tanto uma parte da vida que você gastou para produzir o dinheiro quanto a vida na qual você poderia gastá-lo. Então, a Equação de Doação na Me-economy se parece com isto:

$$\text{Dinheiro} - \$G = \text{Vida} - \$G$$

Imagine que você tenha \$ 5.000 no banco e esteja devolvendo um dízimo de \$400 e uma oferta de \$ 100. No pensamento da Me-economy, doar os \$500 significa que você não só tem \$ 500 a menos em dinheiro, mas também tem \$ 500 a menos em vida. Uma das razões pelas quais relatamos em dar a Deus é que dar parece ser uma dedução de minha vida futura. Se eu der, vou ter que desistir de algo—talvez um feriado ou um vestido novo ou o último iPad.

Quanto mais dinheiro eu dou, menos vida terei. Essa é a essência do pensamento Me-economy. É por isso que Jesus disse em Lucas 6:38: “Doar a tua vida” (A Mensagem), porque é assim que a maioria das pessoas se sente quando doa. O rico fazendeiro de

que Jesus falou em Lucas 12:13-21 poderia muito bem ter sido o campeão da Me-economy, pois ele estava armazenando tesouros na terra e não era “rico para com Deus” (Lucas 12:21, NVI).

DEPENDÊNCIA VERSUS INDEPENDÊNCIA

A maioria de nós passa a semana de trabalho utilizando nosso tempo e talentos para acumular dinheiro para viver. Estamos nos esforçando para ter independência, para nos libertarmos do controle e da influência dos outros. Queremos controlar nosso próprio destino. Acreditamos que a derradeira liberdade vem de nossa independência. A mensagem de independência é aquela que recebemos durante toda a vida.

Em contraste, Deus oferece a liberdade de dependência como uma alternativa à liberdade de independência de que a Me-economy diz que precisamos. A Bíblia nos diz que se colocarmos Deus e Seu reino em primeiro lugar em nossas vidas, todas as necessidades da vida—comida, abrigo e roupas—serão fornecidas (veja Mateus 6:33). Doar é um ato de confiança. Não é preciso muita fé para doar a Deus o dinheiro que resta depois de termos pago todo o resto, mas é preciso fé para doar dinheiro de cima.

A liberdade de dependência é o plano de Deus. Quando reconhecemos Deus como o dono de tudo e nosso papel como administradores, somos livres para depender Dele. Ele prometeu suprir todas as nossas necessidades (veja Fp 4:19). Se Deus é nosso parceiro, em todos os momentos e em todas as circunstâncias, estaremos

livres de nos preocupar com as incertezas da vida. “Por isso vos digo: Não vos preocupeis com a vossa vida, com o que comereis ou bebereis, ou com o vosso corpo, com o que vestireis. . . . Quem de vocês, preocupando - se, pode acrescentar uma hora à sua vida?” (Mt 6:25, 27).

DOANDO NA G-ECONOMY

No pensamento Me-economy, é importante que você obtenha mais valor, utilidade ou satisfação do que o custo da compra. Doar é uma transação pobre em termos de Me-economy: quanto mais você doa, menos dinheiro você tem para sustentar seu estilo de vida. A estratégia em Me-economy pensar é minimizar suas doações e manter o máximo possível de seu dinheiro. Afinal, você não pode se dar ao luxo de doar sua vida. Você não pode perder sua independência.

A mentalidade da G-economy é totalmente oposta. Primeiro, a motivação é diferente. Ao contrário da filosofia de conseguir e manter da Me-economy, o lema da G-economy é doar. “Doe sua vida,” Jesus instruiu em Lucas 6:38 (A Mensagem), “você vai encontrar a vida devolvida, mas não apenas devolvida com bônus e bênção. Doar, não receber, é o caminho. A generosidade gera generosidade”. A filosofia subjacente da G-economy é dar—doação generosa, sem restrições e abundante.

As palavras de Jesus indicam um paradoxo da G-economy. Na Me-economy, você doa, mas você perde. Você fica com menos dinheiro (dinheiro - \$G). Se dou 10% de minha renda a Deus como dízimo, logicamente tenho que estar pior, não é? Enquanto Jesus disse que quando você doa, você está realmente dando sua vida, o paradoxo é que há um retorno muito maior em seu dom do que você poderia imaginar. Quando doa na Me-economy, você perde parte de sua vida. Quando doa na G-economy, você não perde porque recupera a vida. E é devolvida com “bônus e bênção”. Assim, quando doa na G-economy, você perde parte de sua vida, mas recebe de volta uma vida abundante em troca (veja João 10:10).

A doação em ambas as economias tam-

bém é diferente. Na Me-economy, a doação é puramente transacional—a simples transferência de dinheiro—enquanto na G-economy a doação é revestida de disposição, alegria e generosidade. É por isso que dar na Equação de Doação da G-economy é denotada como \$G+. Então, é assim que a Equação de Doação parece na G-economy:

$$\text{Dinheiro} - \$G+ = \text{Vida Abundante}$$

Você dá de seus recursos dados por Deus, mas Deus dá de Seus recursos ilimitados (veja Filipenses 4:19). A Nova Versão Internacional diz assim: “Dêem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem, também será usada para medir vocês”(Lc 6:38).

QUAL É O PROPÓSITO DA ABUNDÂNCIA DE DEUS?

Para compreender como pode ser uma vida abundante, é necessário entender nosso Deus abundante e por que Ele quer derramar bênçãos em nossas vidas. A palavra “abundância” vem da palavra latina abundare, que significa transbordar.⁴ João diz: “E todos nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça” (João 1:16, NLT). Tudo o que Ele é, tudo o que Ele faz, tudo o que Ele dá é influenciado por Seu generoso coração—um coração que transborda de amor.

Paulo ilustrou a superabundância de Deus quando disse: “E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra” (2Co 9:8, NVI; ênfase adicionada). “Toda”, “todas”, “todo”, “tudo”, “toda”. As pessoas que são “ricas para com Deus” são generosas com os necessitados (Lc 12:21; Mt 25: 34-36), e intencionalmente armazenam tesouros no Céu.

Guardar um tesouro no Céu significa buscar o reino de Deus acima de tudo, viver generosamente e estar confiante de que Deus nos dará tudo de que precisamos (veja Mate-

us 6:33). Significa buscar a orientação de Deus através da oração sobre como vivemos e doamos; para alinhar nossas prioridades com as prioridades de Deus. Se Deus é o Senhor de nossas finanças, então Deus nos guiará em como alocar nossas finanças, incluindo gastar agora e economizar para o futuro.

A APLICAÇÃO DA EQUAÇÃO DE DOAÇÃO

A Bíblia está cheia de histórias sobre dar. Cada um dos estudos de caso bíblicos analisados no Capítulo 6 suporta a Equação de Doação. Eles demonstram inequivocamente a diferença entre doar na Me-economy e doar na G-economy. A Me-economy doa—o jovem governante rico e Zaqueu antes de sua conversão—mostraram um desejo compulsivo de acumular mais e mais posses materiais em sua busca pela independência. Por outro lado, o G-economy doa—a Viúva, Zaqueu depois de sua conversão, os macedônios e Maria— todos deram generosamente, refletindo o caráter de Deus. Eles reconheceram que doar a Deus deve ser a maior prioridade, uma prioridade motivada pela graça que Deus dá tão livremente. Ao salvá-los, Deus já havia aberto as comportas do Céu. Ele era um Deus que eles podiam adorar e um Deus em que eles podiam confiar e depender. Assim, sem dúvida, eles deram tudo quanto tinham em seus corações.

Em conclusão, Paulo resumiu o pensamento da G-economy desta forma: “Observe como Cristo nos amou. Seu amor não era cauteloso, mas extravagante. Ele não amava para obter algo de nós, mas para doar tudo de si mesmo. Amor [e doar] assim”(Efésios 5:1, A Mensagem, adaptada).



Ken Long, PhD, é um consultor de negócios que vive em Sydney, Austrália. Ele é o autor do livro *The Giving Equation*, de junho de 2020.

¹ “Transformação,” Dictionary.com, <<http://dictionary.reference.com/browse/transformation>>.

² “Transformação,” The Free Dictionary, <<http://www.thefreedictionary.com/transformation>>.

³ M. Rees (1974), *I Work for God*, Litho, United States.

⁴ “Abundance,” Online Etymology Dictionary, <<https://www.etymonline.com/word/abundance>>.

PLANEJAMENTO PARA CRISES

os Três Fundamentos

DENNIS CARLSON

Go to the ant, you sluggard! Consider her ways and be wise, which, “Vá ter com a formiga, ó preguiçoso! Observe os caminhos dela e seja sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no verão prepara a sua comida, no tempo da colheita ajunta o seu mantimento”(Pv 6:6-8).¹

Confiar em Deus primeiro e sempre é a única maneira de sobreviver a graves crises futuras. “[...] e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo [...]” (Dn 12:1). Existem três recursos que você pode melhorar agora para planejar e se preparar para futuras emergências:

Espiritual: busque um relacionamento próximo, confiante, diário com Deus..

Saúde: maximize sua saúde.

Financeiro: reserve recursos de emergência.

A próxima crise testará cada seguidor de Jesus Cristo. No entanto, esses três elementos essenciais (recursos espirituais, físicos e financeiros) são fatores cruciais para a sobrevivência. Os dois primeiros são portáteis e difíceis de tirar de você. Esses dois primeiros fundamentos irão prepará-lo para quaisquer que sejam suas circunstâncias durante a próxima emergência.

ESPIRITUAL

Nossa relação espiritual com Deus é o elemento mais importante para planejar e sobreviver a uma emergência. Jesus compreendeu esse importante fator de sobrevivência.

“Cristo transformará o seu coração; e ali, pela fé, Ele vai habitar. Por meio da fé e



Getty Images

de uma contínua submissão de sua vontade a Ele, você deve manter essa ligação com Cristo. Assim fazendo, Ele operará em você o querer e o fazer, segundo a Sua vontade.”²

A preparação espiritual para emergências futuras é a mais importante que qualquer um pode fazer. Essa preparação diária através da oração, do estudo das Escrituras e de compartilhar sua fé com os amigos preparará o cristão para qualquer coisa que possa vir no futuro. Uma forte experiência espiritual com Deus será muito difícil de tirar de você durante uma crise. O Espírito Santo é o mestre que o guiará nesse relacionamento com Deus.

SAÚDE

Nossa saúde física pode variar de acordo com o que nossa hereditariedade e hábitos históricos nos deixaram. A qualquer momento, podemos escolher melhorar nossa saúde procurando entender os ensinamentos sobre saúde que Deus compartilhou com a Igreja Adventista do Sétimo Dia: beber água pura, comer uma dieta à base de plantas e (com orientação de seu médico) um programa de exercícios. Nossa saúde pode estar comprometida por maus hábitos e práticas do passado, mas não há melhor momento do que agora para melhorar a saúde. Com a misericórdia e a bênção de Deus, o corpo pode se restaurar.

Muitos recursos estão disponíveis para

nos ajudar a aprender a maximizar nossa saúde. Um dos melhores livros para orientar seu pensamento sobre os grandes princípios da saúde é A Ciência do Bom Viv-

er, de Ellen G. White: “O coração alegre serve de bom remédio” Provérbios 17:22. Gratidão, regozijo, benignidade, confiança no amor e no cuidado de Deus—eis as maiores salvaguardas da saúde. Elas deviam ser, para os israelitas, as notas predominantes da vida”.³

FINANCEIRO

“A sabedoria protege, do mesmo modo que o dinheiro; mas a vantagem da sabedoria é que ela dá vida a quem a possui” (Ec 7:12). Os recursos financeiros, se ainda disponíveis para você durante os tem-

pos difíceis, ajudarão a amortecer o impacto e permitirão que você tenha tempo para buscar a melhor maneira de resolver questões desafiadoras. Se seu fundo de emergência financeira não estiver disponível, então os recursos espirituais e o investimento que você fez em sua saúde lhe dará coragem para confiar em Deus para prover todas as suas necessidades. “Bem-aventurado é aquele que ajuda os necessitados; o Senhor o livra no dia do mal” (Sl 41:1).

Ter um plano de gastos (orçamento) também ajudará a se preparar para futuras emergências. Um plano de gastos permite que você controle seu dinheiro em vez de seu dinheiro (ou a falta dele) controlar você. Com um plano de gastos, você entende no início do mês o que é necessário e decide para onde o dinheiro irá. Depois de ganhar experiência no planejamento de seus gastos pessoais, você descobrirá que tem fundos para pagar suas contas vencimento e poderá achar que ainda tem dinheiro disponível no final do mês.

Na recente pandemia de COVID-19, muitas pessoas não tinham um plano de gastos nem recursos de reserva para ajudá-las a sobreviver ao tempo de desemprego em massa. Um plano de gastos o ajudará a reservar recursos para emergências, como a formiga faz em nosso texto bíblico de abertura (Pv 6:6-8).

Uma parte importante desse plano de gastos é colocar Deus em primeiro lugar, fazendo

um orçamento para devolver um dízimo fiel de 10% e dar uma oferta regular baseada em porcentagem (Promessa). Se o dízimo e as ofertas testam sua fé e confiança em Deus durante os bons tempos, as chances de você ser fiel a Deus durante os maus tempos são pequenas. A maneira como construímos nossa fé e confiança em Deus nos bons tempos é sermos continuamente fiéis, colocando Deus em primeiro lugar em nossas vidas diárias.

O plano de gastos deve incluir um fundo de emergência. Um fundo de emergência é de três a seis meses de suas despesas mensais atuais. Esses são os fundos necessários para viver cada mês. Se financiou totalmente os recursos de emergência, quando uma emergência acontece, você tem recursos disponíveis para enfrentar a crise atual sem estresse excessivo. Isso porque ter financiado totalmente os recursos de emergência permite tempo para resolver as coisas e, com a bênção de Deus, encontrar uma solução.

CONCLUSÃO

Com um forte relacionamento com Deus, boa saúde física e um plano de gastos com um fundo de emergência, você terá a melhor chance de sobrevivência durante uma crise. Deus nos disse através de Seu profeta que precisamos aprender com a formiga para nos prepararmos para emergências futuras. As formigas se preparam aos poucos, mas com diligência e persistência armazenam bastante para sustentá-las nas estações difíceis. A formiga é um exemplo de planejamento e preparação durante os bons tempos. Portanto, os recursos estão disponíveis para os tempos difíceis do futuro. Deus pode e supre todas as nossas necessidades. “Mas o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, em conformidade com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus” (Fp 4:19). Deus provê durante os bons tempos, durante os tempos de planejamento e armazenamento, para que durante os tempos difíceis você esteja preparado. Deus é sempre de confiança.

“Olha para as aves do ar, pois elas não semeiam, nem colhem, nem se reúnem em celeiros; mas o teu Pai Celestial as alimenta. Não tens mais valor do que elas?” (Mt 6:26). Jesus morreu por cada pessoa que viveu na Terra. Isso é o quanto você é valioso para Deus. Se Deus enviou Seu único filho para morrer por você, você pode confiar que Ele saberá e atenderá a todas as suas necessidades, não importa o que esteja acontecendo ao seu redor.



é o diretor dos Serviços de Doação e confiança planejados para a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

¹ Salvo indicação em contrário, os textos são da Nova Almeida Atualizada. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

² Ellen G. White, *Caminho a Cristo* (Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 1999), p. 40.

³ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 1997), p. 281.

ESTUDO DA BÍBLIA

Promesse (Ofertas Regulares e Sistemáticas)



MARCOS BOMFIM

I – O SISTEMA PROPORCIONAL

1. Além do dízimo, o que Deus espera que seja regularmente devolvido a Ele como um ato de honestidade? (Ml 3:8).

“Um homem roubará Deus? Mas tu roubaste-me! ... Nos dízimos e nas _____.”

Nota: “Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente.”—*Conselhos sobre Mordomia*, p. 50 (grifo nosso).

2. Com que regularidade as “primícias” devem ser devolvidas a Deus? (Pv 3:9).

“Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de todos os teus _____.”

Nota: As primícias (a primeira parte e a melhor parte) foram dadas em reconhecimento das bênçãos de Deus, tantas vezes quanto Deus provera renda ou aumento. Isso aconteceria depois da colheita, ou depois de uma ovelha começar a produzir cordeiros, por exemplo. Por conseguinte, a regularidade da oferta sistemática é determinada pela regularidade das receitas. Sempre que houver renda, deve haver dízimo e promessa (oferta regular e sistemática).

“Examine cada qual suas rendas com regularidade, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado, [...] Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: ‘segundo a sua prosperidade’.”—*Conselhos sobre Mordomia*, p. 50 (grifo nosso).

3. Que versículos bíblicos indicam que o Senhor sugere um sistema proporcional de dar por ofertas? (1Co 16:2; Dt 16:17).

“No primeiro dia da semana, cada um de vocês ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, _____, para que se não façam coletas quando eu for.”

“Cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a _____ o Senhor, seu Deus, lhe houver concedido.”

Nota: Nota: O sistema indicado por Deus propõe que tanto o dízimo quanto as ofertas devem ser proporcionais à renda. Quando o sistema proporcional é adotado para as ofertas, cada adorador dará uma porcentagem específica de sua renda, ao invés de uma quantidade aleatória de acordo com seus impulsos variáveis. Em contraste com o dízimo (que é sempre 10 por cento), o adorador pode escolher a porcentagem a ser dada como uma oferta regular e sistemática (chamada “Promessa”). Quando esse sistema é adotado, aqueles que prosperam mais darão mais; aqueles que prosperam menos darão menos; enquanto aqueles que não prosperam, que não têm renda, não dão nada, e mesmo assim podem ser considerados fiéis.

Ofertas regulares e sistemáticas (Promessa) são o tipo mais básico de ofertas, mas ofertas especiais ou de livre arbítrio (para projetos sazonais, por exemplo) podem ser dadas além da Promessa.

“No sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às rendas. [...] Mas não é o vulto da dádiva que torna a oferta aceitável a Deus. [...] Não julgue o pobre serem suas dádivas tão pequenas que não sejam dignas de nota. Dêem segundo a sua capacidade, sentindo que são servos de Deus, e que Ele lhes aceitará a oferta.”—Conselhos sobre Mordomia, p. 45 (grifo nosso).

4. *Tendo em mente o sistema proporcional, qual é a melhor motivação para dar? Devemos dar para sermos abençoados, porque há um chamado ou um bom projeto, porque confiamos no sistema, ou porque já fomos abençoados? (2Co 8:12; Pv 3:9).*

“Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o _____, e não segundo o que ele não tem.”

“Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua _____.”

Nota: A melhor motivação para dar uma Promessa (ofertas regulares e sistemáticas) não são as necessidades da igreja, o sofrimento dos necessitados, um sentimento, um impulso ou um pensamento racional. Em vez disso, a melhor motivação deve ser a percepção de que houve uma bênção financeira, uma renda ou um aumento, que foi gerado por Deus.

“Os seguidores de Cristo não devem esperar por apelos missionários emocionantes para despertá-los à ação. Se espiritualmente despertados, ouviriam na renda de cada semana, seja muito ou pouca, a voz de Deus e da consciência com autoridade exigindo os dízimos e ofertas devidas ao Senhor.”—Testemunhos para a Igreja, v. 4, p. 474 (grifo nosso)”

5. *Que proporção ou porcentagem de seus bens Zaquê prometeu dar aos pobres? (Lc 19:8; pense por que Zaquê não prometeu uma quantidade em vez de uma proporção).*

“Entrementes, Zaquê se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo dar aos pobres _____ dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais.”

Nota: como um homem inteligente, agora aberto à influência do Espírito Santo, Zaquê decide adotar a forma mais justa de dar. Ele daria uma por-

centagem previamente estabelecida de tudo o que ele teria no momento.

6. *Por que Jesus considerou a viúva pobre como a mais generosa de todas, se a quantia que ela deu foi provavelmente uma das mais pequenas naquele dia? (Lc 21:2, 3).*

“Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas; e disse: Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre _____ do que todos.”

Nota: Jesus não carecia de conhecimento matemático. Parece incontestável na história da viúva pobre que Deus não valoriza a quantidade entregue, mas a proporção do total que é dado.

“Nas balanças do santuário, as dádivas dos pobres [...] não são avaliadas segundo a importância doada, mas de acordo com o amor que inspira o sacrifício. [...] A providência de Deus delineou todo o plano da doação sistemática para o bem do homem.”—(Conselhos sobre Mordomia, p. 112 - (grifo nosso).

7. *Qual foi a proporção, ou porcentagem, de seu sustento que ela deu? (Lc 21:4).*

“Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu _____, todo o seu sustento.”

Escreva aqui a porcentagem que ela colocou: _____ %

Nota: Você já estabeleceu uma porcentagem para dar regularmente como Promessa? Essa proporção pode ser igual ao dízimo, menor do que o dízimo ou maior do que ele. Em espírito de oração, pergunte ao Espírito Santo que porcentagem você deve dar nas ofertas de acordo com Seu plano.

A porcentagem que prometo devolver a Deus como “Promessa”: _____ %

Até: _____ (data)

“Assim ensinou Ele [Jesus] que o valor da oferta é estimado, não pela quantidade, mas pela proporção que é dada e pelos motivos que moveram o doador.”—Atos dos Apóstolos, p. 190 (grifo nosso).

8. *Qual é a promessa para aqueles que não apenas devolvem o que pertence a Deus, mas que O colocam em primeiro lugar? (Mt 6:33).*

“Buscai, pois, _____ o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Mais sobre a “Promessa” aqui: <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>.



O pastor Marcos F. Bomfim é diretor do Ministério da Mordomia na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

CONSTRUINDO CONFIANÇA

O papel da cultura organizacional

PAUL H. DOUGLAS

No primeiro artigo desta série de seis partes, a conexão entre a administração pessoal e a administração organizacional foi explorada. Esse artigo destacou o impacto da administração organizacional na administração pessoal. Os líderes-mordomos foram identificados como essenciais para gerar confiança na gestão organizacional. Os líderes-mordomos eficazes significam com suas atitudes e ações que mantêm sua posição de confiança em alta consideração. Os líderes-mordomos confiantes e confiáveis são mais capazes de inspirar as pessoas a servir fielmente e apoiar financeiramente um propósito missionário.

Três esferas interligadas da vida organizacional ilustram os fatores-chave que permitem que a confiança prospere nas mentes daqueles que servem e apoiam a missão da organização da igreja. Este artigo se concentra na cultura organizacional e em seu papel na construção e sustentação da moeda da confiança.

Cada organização tem sua cultura organizacional única, que é uma combinação de atitudes e origens individuais. No entanto, os líderes em cada organização são as pessoas que definem o tom dessa cultura no que diz respeito à integridade, valores éticos, administração e transparência. Se os líderes não derem o exemplo nessas áreas, não haverá bússola moral para orientar as decisões organizacionais, e o comportamento



modelado pelos líderes será invariavelmente manifestado nas ações daqueles que eles lideram.¹

A perspectiva anterior sobre a cultura organizacional é criticamente dependente do tom definido no topo pelos líderes da igreja. Ao dar esse tom, os líderes da igreja não só mostram o caminho em termos de integridade, valores éticos, administração e transparência, mas também inspiram aqueles que levam a compartilhar esses ideais. Quando esses ideais são mostrados e compartilhados, eles fornecem o quadro para determinar os comportamentos normativos dentro da organização da igreja.

INTERPRETANDO OS IDEAIS

A **INTEGRIDADE** representa a solidez de caráter que permite que um indivíduo fique de pé diante do escrutínio aberto, sabendo que seus motivos são sinceros e seus métodos são santificados. Permitindo que a missão da organização da igreja tenha primazia tanto na palavra como na ação, o indivíduo deixa de lado os interesses pessoais e faz escolhas que não levantam suspeitas. A influência positiva exercida por pessoas de integridade impecável é necessária em todos os níveis da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em sua carta à Igreja de Corinto, Paulo descreveu sua própria vida de integridade

ao tratar de sua missão apostólica: "Portanto, uma vez que é pela misericórdia de Deus que estamos envolvidos neste ministério, não perdemos o coração. Renunciamos às coisas vergonhosas que se escondem; recusamo-nos a praticar astúcia ou a falsificar a palavra de Deus; mas pela declaração aberta da verdade, entregamo-nos à consciência de todos aos olhos de Deus".²

OS VALORES ÉTICOS permitem à organização distinguir o certo do errado, mesmo em situações complexas. Para indivíduos e organizações cristãos, o roteiro mais decisivo é a vida de Jesus Cristo. Ele nos ensina a amar a Deus e um ao outro. Contidos nessas relações de amor verticais e horizontais estão os valores de respeito, confiança, honestidade, justiça, misericórdia e humildade, para citar apenas alguns. O profeta Miquéias enumerou os últimos três desses valores mencionados anteriormente como sendo requisitos reais do Senhor (Mq 6:8). Ao promover esses e outros valores, os líderes da Igreja cultivam nas organizações que lideram uma cultura que é consistente com a mente de Cristo (Fp 2:4, 5). "A ética inculcada pelo evangelho não reconhece nenhum padrão a não ser a perfeição da mente de Deus."³

A **ADMINISTRAÇÃO** tem como premissa o fato composto de que, embora o administrador não tenha propriedade pessoal, permanece a expectativa de responsabilidade pessoal pela posição ou propriedade confiada. Em outras palavras, o acesso que uma pessoa pode ter a uma posição ou propriedade exigirá responsabilidade e a força de caráter para aceitar de bom grado essa responsabilidade.

A **TRANSPARÊNCIA** é definida pelo The Business Dictionary como a disponibilidade de todas as informações necessárias para colaboração, cooperação e tomada de decisões coletivas, que é acompanhada por uma ausência de agendas e condições ocultas. Essa definição afirma a perspectiva de uma abertura sem reservas em relação a todos os motivos e ações. Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia como uma comu-

nidade espiritual, essa deve realmente ser nossa posição padrão.⁴ Precisamos viver de tal maneira que ninguém tropece por nossa causa e ninguém ache falha em nosso ministério. Em tudo o que fazemos, devemos mostrar que somos verdadeiros ministros de Deus.⁵

IMPLEMENTANDO OS IDEAIS

Uma recomendação para as organizações da igreja seria expandir os ideais de integridade, valores éticos, mordomia e transparência, desenvolvendo um código de conduta que delinhe um conjunto de comportamentos esperados. Esse código de conduta serviria como um companheiro digno para a missão declarada de qualquer organização da igreja, porque o que está sendo feito seria complementado com uma orientação clara sobre como ele deve ser feito. Ao desenvolver um código de conduta, uma organização da igreja se beneficia por:

1. Inscrever os padrões de comportamento esperados de todos para referência interna.
2. Informar as novas pessoas que se jun-

tam a ela sobre o ambiente de trabalho e as expectativas prevalecentes.

3. Inspirar a confiança dos observadores no alinhamento entre a missão cristã da organização e os motivos de Cristo de Seu povo.

É importante notar que um código de conduta não pode ser apenas um exercício corporativo, mas deve ser ainda mais um compromisso genuíno de cumprir esse código em público e em particular. Pois é com esse compromisso que as pessoas se acham dignas daquilo para o qual foram chamadas (Ef 4: 1-4), todas as suas palavras e obras feitas em nome de seu Senhor e Salvador Jesus Cristo (Cl 3:17).

Um exemplo de um código de conduta para as organizações da igreja pode ser visto em um documento desenvolvido pela Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (AG) para aplicação a si mesma como empregador, bem como a seus empregados.⁶ O documento foi elaborado para declarar primeiro a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, seguido por uma declaração de valores

compartilhados que delineou ainda mais as responsabilidades éticas do empregador e dos empregados. Uma leitura atenta desse documento valeria a pena para os líderes da igreja em todos os níveis para facilitar a tarefa necessária de preparar algo semelhante para suas próprias esferas de responsabilidade. Esse exercício ajudará os líderes a se engajarem intencionalmente na criação e gestão de uma cultura organizacional apropriada. Edgar Schein, um ilustre autor de gestão, afirmou que essa pode ser a única coisa de real importância que os líderes fazem⁷

Antes de reservar um tempo para ler todo o documento preparado pela AG, os seguintes trechos da tabela para sua consideração mostram os valores compartilhados e os pontos focais das responsabilidades éticas da AG como empregador e de seus funcionários:

OLHANDO PARA O FUTURO

Até agora, nesta série de artigos, examinamos o papel desempenhado pelas atitudes e ações dos líderes mordomos na promoção da administração organizacional e exploramos o importante papel da cultura organizacional na construção da confiança. Para os próximos artigos, o papel complementar dos controles organizacionais na construção da confiança será abordado com referência particular a controle interno, tomada de decisões financeiras e supervisão.



Paul H. Douglas, MBA, CPA, serve como diretor do Serviço de Auditoria da Associação Geral (GCAS), sediada em Silver Spring, Maryland. Para mais informações sobre o GCAS, www.gcasconnect.org.

¹ Paul H. Douglas (2012), "Confidence Matters," *Transparency and Accountability: A Global Commitment for Seventh-day Adventist Church Leaders*, pp. 17-29.

² 2 Coríntios 4:1, 2.

³ Ellen G. White, *That I May Know Him* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1964), p. 131.

⁴ G. T. Ng (2012), "Transparent Leadership," *Transparency and Accountability: A Global Commitment for Seventh-day Adventist Church Leaders*, p. 85.

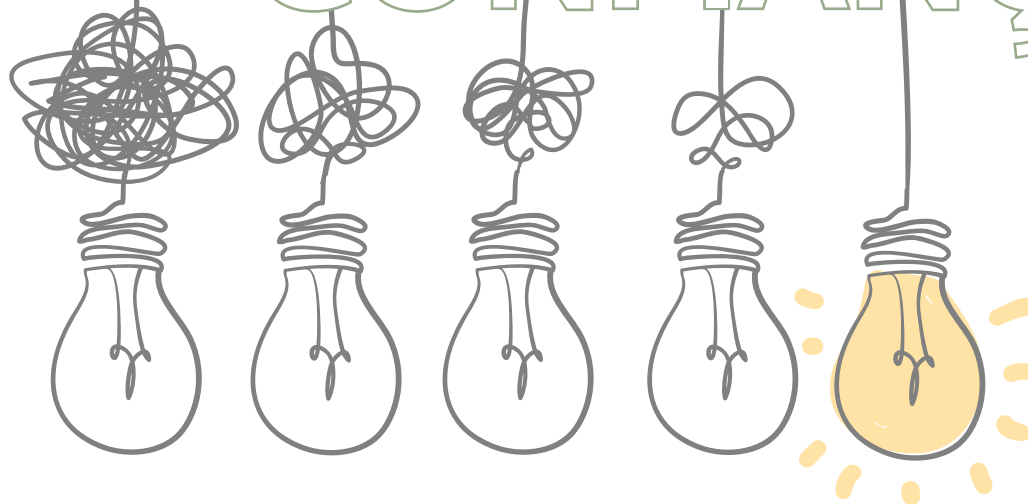
⁵ 2 Coríntios 6: 3.

⁶ <https://www.adventist.org/articles/ethical-foundations-for-the-general-conference-and-its-employees/>.

⁷ Edgar H. Schein, *Organizational Culture and Leadership*, p. 2.

VALORES COMPARTILHADOS	
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia	
<ul style="list-style-type: none"> ■ Nós valorizamos a Bíblia como a referência primária para a direção e qualidades da vida. ■ Valorizamos a conduta ética e moral em todos os momentos e em todas as relações. ■ Valorizamos a excelência em tudo o que fazemos. ■ We value ethical and moral conduct at all times and in all relationships. ■ Valorizamos a criatividade e a inovação no cumprimento da nossa missão. ■ Valorizamos a honestidade, a integridade e a coragem como fundamento de todas as nossas ações. ■ Valorizamos a confiança depositada em nós pelos colegas e pelos membros da igreja mundial. ■ Valorizamos as pessoas como filhos de Deus e, portanto, irmãos e irmãs de uma família. 	
RESPONSABILIDADES ÉTICAS COMO EMPREGADOR	RESPONSABILIDADES ÉTICAS DOS EMPREGADOS
<ul style="list-style-type: none"> ■ Oportunidades iguais de emprego ■ Equidade, justiça e não discriminação ■ Conformidade com as leis do país ■ Lealdade e cumprimento das obrigações contratuais ■ Ambiente de segurança e felicidade ■ Respeito pela dignidade humana e pela individualidade 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Vida consistente com a mensagem e a missão da igreja ■ Respeito pelos bens pertencentes à igreja ■ Respeito pelos colegas ■ Eficiência e atenção no trabalho ■ Integridade pessoal em questões financeiras ■ Evitar uma influência inadequada ■ Manter um ambiente ético no local de trabalho

LIDERANÇA DE CONFIANÇA



TSHEPO APHANE

INTRODUÇÃO

A liderança é vital para qualquer organização, especialmente para a igreja. A igreja requer liderança que seja confiável, honesta e que tenha integridade. Nós, como igreja, precisamos encorajar, promover e aproveitar tal liderança em um mundo cheio de corrupção, desonestidade e deslealdade.

INCOMPREENSÃO DA LIDERANÇA

Muitos líderes da igreja entendem mal a importância da liderança e seu papel na igreja e na sociedade. Marcos 10:35-37 apresenta o tipo de mentalidade que os líderes têm no mundo de hoje. No versículo 37, os discípulos de Jesus, Tiago e João, pedem que Jesus os deixe sentar à Sua direita e à Sua esquerda em Seu reino esperado. Sua compreensão do chamado de Jesus ao ministério era limitada. Eles entendiam que o ministério era sobre a glória que receberiam, em vez de servir à humanidade.

Jesus corrige a incompreensão dos discípulos sobre liderança, contrastando Seu próprio estilo de liderança com o dos gen-

tios. Ele descreve o estilo de liderança dos gentios em Marcos 10:42 como dominando o povo e exercendo excessiva autoridade sobre eles. Em contraste, Ele exorta Seus discípulos a não serem como os gentios, mas “a serem servos, a servirem e desistirem de suas próprias vidas por causa dos outros”.

O chamado à liderança não é um chamado à glória, mas um chamado ao serviço para Deus e para a humanidade. Os especialistas em liderança cristã Hendry e Richard Blackaby dizem: “Liderança é levar as pessoas de onde estão para onde Deus quer que elas estejam. A principal preocupação de Deus com as pessoas não é ter resultados, mas relacionamento”. Moisés foi chamado para a liderança, e seu mandato era libertar os filhos de Israel do Faraó no Egito. Êxodo 3:10 diz: “...eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito”. Nossa responsabilidade de liderança é libertar, desenvolver e transformar a vida das pessoas.

LIDERANÇA SERVIDORA

Jesus demonstra liderança servidora em João 13. Em O Desejado de Todas as Nações, Ellen White descreve a cena na sala superior

como tensa: “Havia ‘entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior’”. Nenhum dos discípulos estava disposto a servir um ao outro nem lavar os pés um do outro. João 13:4 (NVI) diz: “assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura”.

Servo em grego é *συνήρέτης*. Quando traduzido para o inglês, significa “servo ou escravo”. No contexto de Marcos 10:43, esse termo significa “aquele que se entrega à vontade de outro, aquele que se dedica a outro sem levar em conta seus próprios interesses”. Na história de Jesus e Seus discípulos no cenáculo, Jesus age como servo em relação aos Seus discípulos. Ele Se desconsidera e Se dedica aos Seus discípulos. Ele assume a forma de servo para alcançar o coração dos discípulos.

A igreja está procurando líderes que colocarão os interesses e vidas dos outros antes dos seus. Lucas 9:23 diz: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me”. A verdadeira liderança concentra-se no serviço aos outros. Os líderes devem se preocupar com

o bem-estar dos outros e se esforçar para atender às suas necessidades. Os líderes devem se preocupar em ajudar as pessoas ao seu redor a crescerem e se tornarem as melhores versões de si mesmas. Em *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen White diz: “Deus toma os homens tais quais são, e educa-os para Seu serviço. O caráter fraco e vacilante muda-se em outro forte e firme”.⁴

LIDERANÇA CONFIÁVEL

Quando os líderes servem às pessoas, é importante construir a confiança, tanto pessoal quanto organizacional. A confiança é vital na liderança, uma virtude que os líderes não devem considerar garantida.

Caráter gera confiança. As pessoas confiam nos líderes quando eles se comportam ética e honestamente, tanto em assuntos pessoais quanto organizacionais. Stephen Covey diz que “o caráter inclui a integridade, a motivação e a intenção dos líderes com as pessoas”⁵. Ellen White expressa a importância do caráter quando diz: “Energia, integridade moral e forte propósito pelo que é reto são qualidades que não podem ser supridas com qualquer quantia de ouro. Homens que possuem estas qualidades terão influência em toda parte”⁶.

No século XXI, a confiança na liderança é conquistada não só pelo caráter e pelas boas intenções, mas também pelos resultados. Os líderes devem ter uma combinação de bons traços de caráter e competência. Stephen Covey diz que “a competência inclui a capacidade, funções, habilidades, resultados e histórico dos líderes”⁷. A igreja precisa de líderes capazes de demonstrar competência medida pelos resultados. O líder da igreja ganhará a confiança dos membros por uma combinação de traços positivos de caráter e capacidade demonstrada de cumprir os objetivos de curto e longo prazo da igreja.

UMA SITUAÇÃO DE DESCONFIANÇA

Há uma estreita relação entre liderança e mordomia. Deixe-me dar-lhe um exemplo. Certa vez, tive um ancião de uma igreja em particular que não era confiável, desagregadora e muito antagônica por natureza.

No início, os membros da igreja não viam sua verdadeira natureza. Com o passar do tempo, alguns membros começaram a duvidar de sua aptidão para o cargo da igreja. Eles começaram a expressar suas preocupações sobre o impacto negativo de seu caráter na igreja local. Tentei evitar o conflito, pensando que suas preocupações acabariam por desaparecer ou se resolveriam sozinhas. Eventualmente, os membros começaram a reter seus dízimos e ofertas como uma forma de protesto, e deixaram de participar da igreja local. Alguns até perderam a confiança em mim como seu pastor.

É importante notarmos que a falta de confiança não é uma justificativa para a infidelidade e a retirada do serviço: “Alguns se têm sentido insatisfeitos, e afirmado: ‘Não devolverei mais o dízimo; pois não confio na maneira como as coisas estão sendo dirigidas na sede da obra.’ Roubará, porém, a Deus, por pensar que a direção da obra não é correta? Apresente sua queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicite em suas petições que as coisas sejam corrigidas e colocadas em ordem; mas não se retire da obra de Deus, nem se demonstre infiel porque outros não estejam fazendo o que é correto”⁸.

No entanto, precisamos reconhecer que a desconfiança afeta a parceria dos membros com Deus e a igreja. Como líderes, estas palavras de Jesus requerem nossa atenção: “Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço” (Marcos 9:42).

Foi preciso um ano inteiro para resolver o assunto e restabelecer a confiança dos membros. Foi necessária uma nova equipe de liderança inteira para reconstruir a confiança entre os líderes e os membros da igreja local. Tivemos que ser especialmente cuidadosos ao lidar com os assuntos da igreja, especialmente no que diz respeito às finanças.

Assim que os membros viram como demonstramos liderança e confiança, eles

novamente começaram a dar tempo e recursos para a obra de Deus. Os membros doaram suas finanças, casas e carros para os projetos de evangelismo da igreja por generosidade voluntária. As reuniões de negócios da igreja foram mais uma vez pacíficas e harmoniosas, com os membros falando respeitosa e abertamente sobre qualquer assunto.

CONCLUSÃO

A igreja hoje precisa de líderes que compreendam a importância da liderança, exemplifiquem os traços da liderança servidora e entendam a importância do caráter. O modelo de liderança servidora de Jesus é mais crítico do que nunca no mundo de hoje. Marcos 10:43, 44 nos lembra de servir abnegadamente, colocando os outros em primeiro lugar. O líder deve inspirar os outros através de seu exemplo, trazendo o melhor da organização e dos membros individuais que a constituem, e eles devem sempre se esforçar para ser melhores em todos os sentidos.



Tshepo Aphane é um ministro ordenado da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e atualmente está servindo como Diretor de Mordomia da Associação Trans-Orange, Joanesburgo, África do Sul. Ele possui um Mestrado em Desenvolvimento Internacional pela Universidade Andrews.

¹ Henry and Richard Blackaby, *Spiritual Leadership: Moving people onto God's agenda* (Nashville, Tenn.: B&H Publishing Group, 2011), p. 127.

² Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1997), p. 643.

³ <https://www.biblestudytools.com/lexicons/greek/nas/doulos.html>

⁴ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 251.

⁵ S. M. R. Covey & R. R. Merrill, *The Speed of Trust: The One Thing That Changes Everything* (New York: Simon & Schuster, 2006), p. 23.

⁶ Ellen G. White, *Ellen G. White, Testemunhos Para a Igreja*, v. 3 (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2002), p. 23.

⁷ S.M.R. Covey & R. R. Merrill, *The Speed of Trust*, p. 23.

⁸ Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 9 (Tatuí, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1909), p. 249.

SAIR DA DÍVIDA

Lições de 2 Reis 4:2-7

JENIPHER CHITATE

Feliz Ano Novo! Se você é como nós na Anchored Advisory Services (Serviços de Consultoria Ancorados), você tem o prazer de deixar 2020 para trás e virar uma nova página. O início do ano sempre oferece uma oportunidade para resoluções de ano novo. Este artigo se concentra na resolução de reduzir a dívida. A questão da dívida é importante; ficou demonstrado que os indivíduos que têm dívidas são mais propensos a ter problemas de saúde mental (Mental Health Foundation, 2020).

O início de 2021 está cheio de incertezas. A maioria das pessoas está entrando no ano novo sobrecarregada de dívidas e enfrentando perspectivas de emprego limitadas e bloqueios globais. O desemprego em aumento e o aumento da dívida são mais preocupantes. Setenta e sete por cento dos adultos nos Estados Unidos sofrem de ansiedade financeira, com 45% se preocupando principalmente com dívidas (White, 2020). Embora as estatísticas apontem para um futuro sombrio, há esperança. Aqui estão alguns indicadores para uma gestão eficaz da dívida com base em 2 Reis 4:1-7 (NIV).

Reconheça sua situação: Entenda com o que você está lidando. A viúva nesta passagem bíblica estava perfeitamente ciente de que sua fonte de renda tinha secado quando disse: “meu marido está morto” (versículo 1). Ela estava em dívida e estava em risco de perder seus bens mais valiosos (seus dois filhos) para o credor. “O primeiro passo é admitir a si mesmo que você tem problemas financeiros” (Mountain & Jones, 2020, p. 2) Você precisa entender seus recursos e o que você deve e a quem deve” (Snyder, 2020, p. 2).

Entenda por que você está endividado: Entender a causa da dívida é importante,

pois isso direciona o comportamento para a causa raiz. No caso da viúva, seu marido a deixou com dívidas, e ela não tinha nenhuma fonte de renda. A dívida tem muitas causas, incluindo “decisões impulsivas do consumidor” (Majamaa, et al, 2019, p. 241); e falta de aconselhamento independente e conhecimento financeiro, bem como renda insuficiente para cobrir as despesas de vida (OECD, 2016). Um estudo italiano revelou que as famílias de baixa renda “têm maior probabilidade de estarem superendividadas” (Cavalletti, et al, 2020, p. 760). A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE) destaca especificamente as causas decorrentes da falta de conhecimento e sugere que a dívida pode ser reduzida fechando a lacuna de conhecimento.

Procure ajuda: A viúva procurou ajuda. Você precisa dar o primeiro passo e entender que você não pode resolver esse problema sozinho. Dependendo da sua localização, existem serviços gratuitos de aconselhamento sobre dívidas que podem estar disponíveis para você. A viúva escolheu ir a um profeta, alguém com conhecimento em quem ela podia confiar.

Conheça os recursos disponíveis para você: Faça um inventário de seus bens, posses e talentos. O que está ao seu alcance? Não subestime o valor do que você tem, mesmo que seja apenas um “pequeno frasco de... óleo” (verso 2). Isso pode ser seu tempo, saúde, força física, terreno, talento, etc. Snyder (2020) sugere que um comerciante pode prestar serviços e negociar um aluguel reduzido.

Encontre atividades geradoras de renda: Dada a já mencionada conexão entre baixa renda e endividamento, a renda crescente, embora desafiadora, fornece uma solução mais sustentável para atender às

necessidades básicas. A Bíblia defende o trabalho duro e a desenvoltura. Qual é a necessidade em sua comunidade que você pode satisfazer em troca de pagamento?

Procure recursos em sua comunidade que são subutilizados: A viúva foi instruída assim: “Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos” (versículo 3). Sua comunidade pode ter, por exemplo, uma horta comunitária onde você pode cultivar vegetais para comer, vender e congelar para o inverno.

Planeje e siga em frente: A dívida envolve formular um plano e concentrar seus esforços em fazer o trabalho árduo muito necessário. “Os planos do diligente levam certamente à abundância, mas todo aquele que se precipita só quer” (Pv 21: 5, NRSV). De acordo com Mountain e Jones (2020), a redução da dívida não é fácil ou rápida, requer tempo e paciência. Se você se comprometer a fazer da redução da dívida uma prioridade, terá sucesso.

O valor do planejamento/orçamento não pode ser sobrestimado. Fazer orçamento ajuda a compreender para onde vai seu dinheiro e permite que você direcione seus gastos (Kiplinger’s Personal Finance, 2016); ajuda a otimizar oportunidades e libera dinheiro para poupança (OECD, 2016); “o planejamento controla a dívida e a falta de planejamento contribui para a dívida” (Bird, et al, 2014, p. 685, 686).

Lembre-se de planejar o fim da vida. Por que deixar seus dependentes lutando com suas dívidas?

Envolve sua família: Trabalhar junto com sua família e com aqueles que dependem de você. A situação da sua dívida tem um impacto negativo direto sobre eles. Eles precisam fazer parte da solução. Os filhos da viúva trouxeram as vasilhas. É importante que você tenha um plano/orçamento familiar que todos vocês trabalham juntos para colocar em prática.

A viúva foi instruída: “Depois entre em casa com filhos e feche a porta” (versículo 4). O que isso significa? Sair das dívidas é um trabalho duro. Vocês precisam se reunir e se concentrar no plano que estão implementando. Não adquira mais dívida. Feche

a porta para distrações dispendiosas. Mais importante, proteja sua privacidade.

Assuma a responsabilidade por mudar sua situação: A viúva trabalhou para eliminar dívidas. Evite soluções rápidas. Geralmente, não há pistas rápidas para sair da dívida. A OCDE observa que “é importante que todos tenham conhecimento, habilidades e atitudes para melhorar seus resultados financeiros e bem-estar” (OECD, 2016, p. 59).

Seja metódico: Seja metódico: A viúva seguiu passos lógicos. Ela (1) avaliou sua situação; (2) pediu ajuda a um especialista e pediu a participação de seus filhos; (3) juntou vasilhas; (4) fechou a porta e trabalhou para encher os recipientes com óleo; (5) perguntou sobre os próximos passos; (6) e vendeu o óleo. Identifique as etapas sequenciais e torne-as parte do plano. Esforce-se por objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com limite de tempo (SMART) (Haughey, 2014).

Continue a consultar as pessoas certas enquanto toma medidas para executar seu plano; quando o azeite parou de fluir, a Viúva estava pronta para o próximo passo e procurou orientação.

Use a renda para pagar dívidas: A viúva foi instruída: “Pague suas dívidas. Você e os seus filhos podem viver com o que sobrou”. A dívida é um problema sério. O mutuário é “servo” do credor. Embora você não esteja literalmente morrendo de fome, você deve priorizar o paga-

mento da dívida. Além do custo do financiamento da dívida (juros), os muitos fatores de estresse e problemas de saúde associados à dívida fazem com que você se concentre em pagar suas dívidas. Seja frugal. Quando sua dívida for paga, você pode viver mais confortavelmente. Ser frugal é validado por Snyder (2020), que ecoa outros consultores financeiros que consideram a frugalidade como o “novo normal” (p. 2).

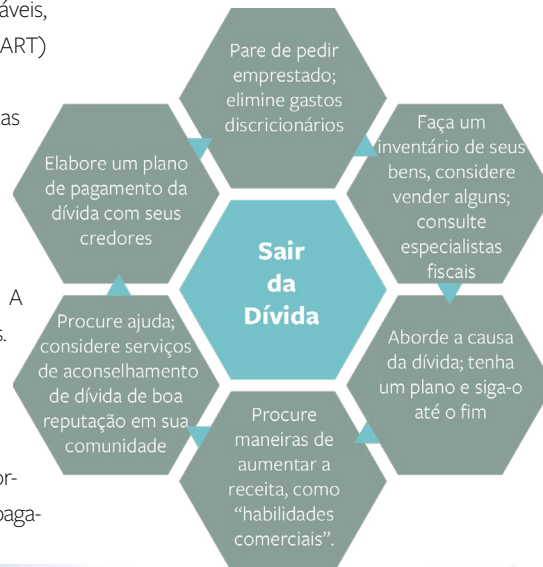
Tenha fé: Dê um grande salto de fé juntamente com o esforço e veja o que Deus pode fazer por você. A viúva tinha fé em reunir o máximo de vasos que pudesse. Ela poderia muito bem ter dito: “Qual é o objetivo? Claramente este pouco de óleo não vai encher um único recipiente”.

Há várias publicações bem respeitadas cujas descobertas e conselhos dão credibili-

dade a essas lições bíblicas. Alguns dos conselhos mais abrangentes são fornecidos por Mountain e Jones (2020) e podem ser resumidos conforme mostrado no diagrama abaixo:

Alimento para reflexão: Você tem conhecimento para criar um orçamento? Fazer orçamento é uma “ferramenta de planejamento que cria oportunidade financeira e flexibilidade futura” (Snyder, 2020, p. 689). O aumento do conhecimento financeiro resulta na redução da pobreza e no aumento da riqueza (Khalil, 2020). Por que não se comprometer hoje em buscar conhecimento e começar 2021 com um orçamento?

Finalmente, abraçe 2021! Viva com esperança. Planeje, aja e deixe Deus fazer o resto. “Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e lhe diz: Não tema, eu o ajudarei” (Isaías. 41: 13, NVI).



REFERENCES

Bird, C. L., Sener, A., & Coskune, S. (2014). Visualizing financial success: planning is key. *International Journal of Consumer Studies*, 684-691.

Cavalletti, B., Lagazio, C., Lagomarsino, E., & Vandone, D. (2020, June 20). Consumer debt and financial frugality: Evidence from Italy. *Journal of Consumer Policy* (43), 747-765.

Haughey, D. (2014, Dec 13). A brief history of SMART goals. Retrieved from <https://www.projectsmaart.co.uk/brief-history-of-smart-goals.php>

Khalil, M. (2020). Financial citizenship as a broader democratic context of financial literacy. *Citizenship, Social and Economics Education*, 1-14.

Kings James Bible. (n.d.). Retrieved from <https://www.kingjamesbibleonline.org/>

Kiplinger's Personal Finance. (2016). *Build Wealth for a Lifetime. Just starting out? Raising a family? Getting ready to retire? Whatever your age, follow our moves for tending your finances and you'll reap big rewards.* Washington: Kiplinger's Washington Editors, Inc.

Majamaa, K., Lehtinen, A., & Rantala, K. (2019). Debt judgments as a reflection of consumption-related debt problems. *Journal of Consumer Policy*, 223-244.

Mental Health Foundation. (2020, May 1). The COVID-19 pandemic, financial inequality and mental health. *Mental Health in the Pandemic Series*, p. 16.

Mountain, T. P., & Jones, W. P. (2020). Getting out of debt. *Virginia Cooperative Extension*.

OECD. (2016). *OECD/INFE International survey of adult Financial Literacy competencies*. Paris: OECD.

Snyder, D. (2020, Jun). Beat the budget blues. *Money (Australia Edition)*(234), 8.

White, A. (2020, Oct 30). 77% of Americans are anxious about their financial situation—here's how to take control. *CNBC Select*.

ANCHORED ADVISORY SERVICES
-Turning Adversities Into Opportunities-

“OUR MISSION IS TO INSPIRE INDIVIDUALS AND EQUIP ORGANIZATIONAL LEADERS WITH TAILORED BUSINESS AND FINANCIAL LEADERSHIP ENABLING ACUMEN”

ANCHORING YOU AND YOUR ORGANIZATION FOR SUCCESS IN TURBULENT TIMES

Our Services:
Coaching - Personal, Group and Business
Consulting - Business
Training - Workshops, Webinars, Seminars / Courses

Our Topics Include:

- ▶ The Five Cs to Surviving COVID-19 and Beyond
- ▶ Empowered to Lead: Holistic Purpose-Driven Personal Budgeting for Turbulent Times
- ▶ Discovering Secrets for Bolstering Financial Well-Being
- ▶ Fit-for-purpose Risk Management: Safeguarding Strategic Success, Creating Opportunities and Fostering Innovation

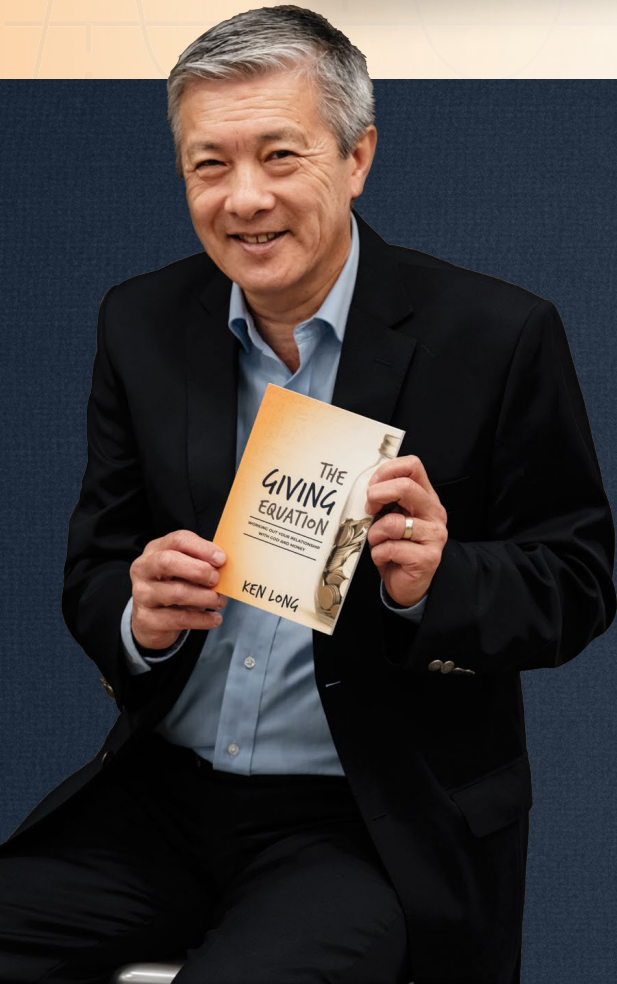
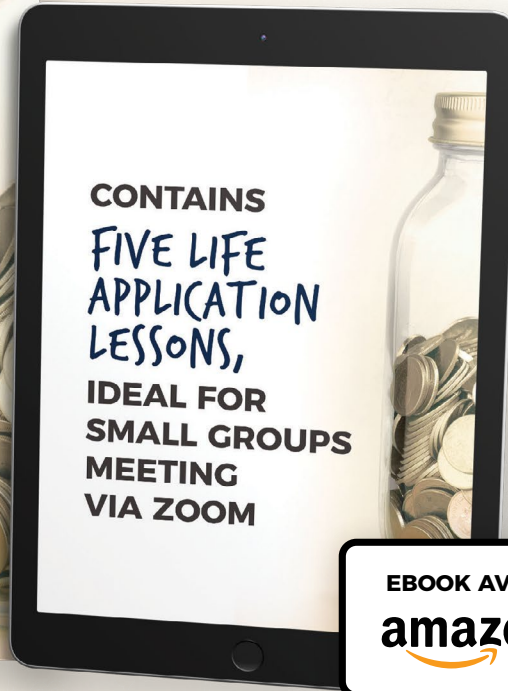
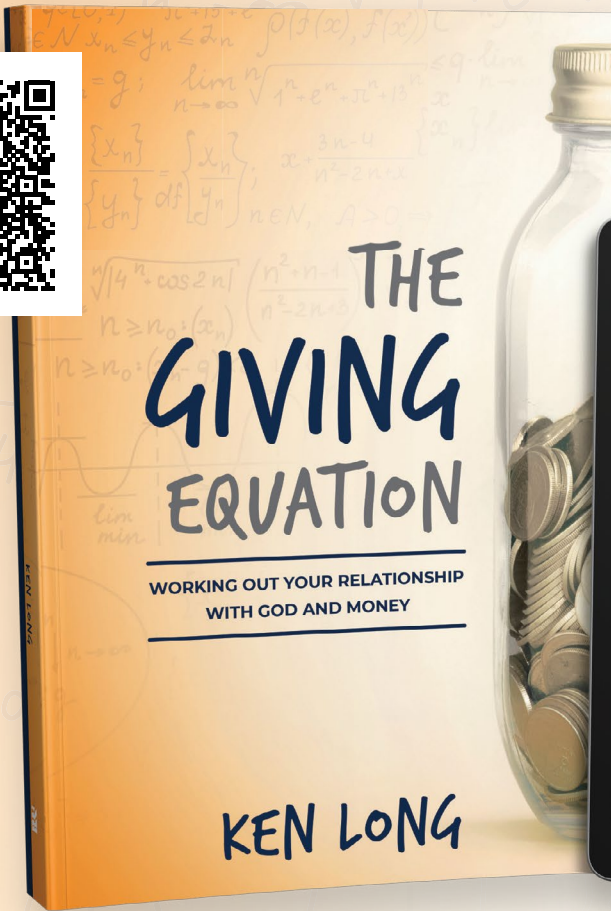
CONTACT US AND BE PART OF THE ANCHORED TRANSFORMATIONAL EXPERIENCE

<https://www.anchoradadvisory.com>

JENIPHER CHITATE
MBA, CPA, CMA, DUT

Jenipher is the founder of Anchorad Advisory Services. She is a results-driven advisor and inspirational speaker with a practical approach. A member of the Canadian Association of Professional Speakers; she is a Certified virtual presenter and also holds a Diploma in University Teaching. An expert in her field; she has over 15 years post-MBA experience including senior roles in the oil and gas industry, teaching university courses, and delivering CPA professional development courses.

Jenipher is currently completing her PhD in Leadership. She enjoys learning, writing, travelling, nature walks and volunteering



THE GIVING EQUATION

WORKING OUT YOUR RELATIONSHIP
WITH GOD AND MONEY

Ken Long is a highly experienced business consultant, based in Sydney, Australia. He holds a Doctorate of Business Administration, along with qualifications in Law and Commerce. Ken is a stewardship champion and is passionate about helping people understand how generous giving benefits them.

"Ken Long's insights into biblical stewardship are exciting, fresh, transformative and hope filled. The Giving Equation shows that we don't need to clutch our wallets, afraid of what we might lose, because giving has a lot to offer us. Filled with practical examples and illustrations from the Bible, this book will inspire individuals and families to better understand the heart of the Giver—and to give joyfully themselves! The more households there are living out this transformed mindset, the more powerful the impact of the church will be."

Christina Hawkins, Discipleship Ministries—Stewardship, South Pacific Division

